

PROCESSO N.º

22297

ANO

1982



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

22297

PROCESSO N.º

INTERESSADO: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

PROCEDÊNCIA: RIO CLARO

DATA: 31.08.82

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de
RIO CLARO

Recapeado em 27.11.85 WP

OK

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 22294/82

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	31/08/82	Técnico responsável	Sra. Maria Regina P. de Mattos
Posse atual da documentação	Condephaat		Setor
			31A

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º	Processo de referência
-----------------------------------	------------------------

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.
Nome	Deputado José Felício Castellano (Assembleia Legislativa)	
RG / CNPJ	Telef.	CEP 04094
Ender.	Palácio 9 de julho	Bairro Liberdade
Mun.	São Paulo	UF SP

Ender:	Rua 4 nº 427		
Bairro:			N.º do contribuinte
Município	São Paulo	Município cód. n.º:	

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes / Painéis / Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)

Outro:	
--------	--

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
-----------------------------------------------------------------	--

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 24 de julho de 2001

Kelly Cristina
Assinatura

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHE Nº 00032

INTERESSADO - DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

DATA - 04.06.1982

DESCRIÇÃO - Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de RIO CLARO.

PROPRIETÁRIO -

LOCALIZAÇÃO - RIO CLARO.

2/

São Paulo, março de 1982

Senhor Presidente,

Com os meus cordiais cumprimentos, venho pelo presente solicitar a Vossa Senhoria determinar as providências necessárias, no sentido de que seja tombado o GABINETE DE LEITURA de Rio Claro.

Trata-se de um prédio de grande valor - histórico e arquitetônico, e que ao longo da vida da cidade, - sempre constituiu-se num importante centro de difusão cultural. Está situado na Avenida 4, entre as ruas 5 e 6. É um elemento incorporado às mais caras tradições de Rio Claro, e venerado - por toda a comunidade.

Concretizando esse tombamento, Vossa Senhoria pode estar seguro de que estará tomando uma justa medida para a preservação de um exemplar patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Rio Claro.

Certo de que o presente merecerá a melhor atenção de Vossa Senhoria, desde já antecipo os meus agradecimentos e, no ensejo, renovo as expressões de minha elevada consideração e apreço.

Atenciosamente


DEPUTADO JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO

Ao

Ilustríssimo Senhor

Doutor RUY OHTAKE

Digníssimo Presidente do CONDEPHAAT

SÃO PAULO - Capital

JFC/clnc



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

3/87



GABINETE DE LEITURA - RIO CLARO - 1889



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RELATÓRIO DE VIAGEM

Senhora Diretora Técnica

Foram encaminhados à este CONDEPHAAT os pedidos de estudo de tombamento dos edifícios da Estação da FEPASA, situado na Rua 1 com Avenida 1, da Escola Industrial, localizada na Avenida 5, e do Gabinete de Leitura, situado na Avenida 4, por parte do Deputado José Felício Castellano.

Em atendimento à esta solicitação, estive na cidade de Rio Claro vistoriando os referidos edifícios e tenho à informar que realmente são merecedores de proteção e possuem características histórico - arquitetônicas ímpares na cidade. Portanto, é indiscutível a validade deste estudo, só que a nível municipal e não estadual (seguem em anexo, fotos dos edifícios). Os edifícios apresentam-se bem conservados e isso se deve principalmente à sua utilização e, se há dúvidas quanto à sua preservação, a própria Prefeitura Municipal de Rio Claro deveria incluí-los em Leis Municipais e fiscalizá-los para que nada acontecesse para suas descaracterizações.

A colaboração que o CONDEPHAAT poderia dar, seria através de uma orientação quanto a parte legal e técnica, caso haja alguma proposta de reforma dos edifícios em questão.

Além dos ofícios acima referidos, foi enviado ao CONDEPHAAT, pela Câmara Municipal de Rio Claro, um requerimento consultando ^{sobre} o valor como patrimônio artístico e histórico, do casarão situado na esquina da Rua 2 com Avenida 2. Através de informações locais, foi feito um abaixo assinado pela população, que solicitava proteção municipal deste imóvel, que estava para ser demolido para dar lugar à um novo edifício. Portanto, uma vez que a própria população reconhece o valor do



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

imóvel em questão, e que o CONDEPHAAT comprova suas características arquitetônicas, a Prefeitura mais uma vez deveria dar amparo legal para a sua preservação.

Concluindo, sugiro que sejam enviados ofícios em resposta aos interessados, reconhecendo os valores dos imóveis em questão mas à nível de proteção municipal e não estadual.

Sem mais, era o que tinha à informar.

STCR aos 01 de junho de 1982

M. Regina P. de Mattos
Maria Regina P. de Mattos
arquiteta

S. Diretn da SE

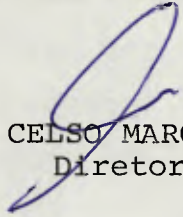
*Encaminhamos relatório de
vistoria, e sugiro que seja
a preservação recomendada
a Prefeitura Municipal*

M. Vicentini
30-7-82

R. H.
13/8/87
[Signature]

Em face do relatório de vistoria, fls. 4 e 5, elaborado pelo Serviço Técnico, reme-
ta-se este expediente à consideração do Sr.
Presidente do E.Colegiado.

CONDEPHAAT/SE, aos 16 de agosto de 1982.

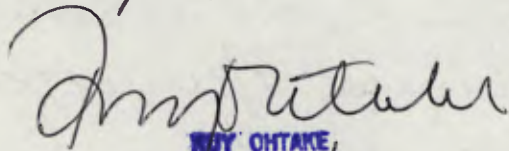

CELSON MARCHI
Diretor

JM/mtr

A SE

Em sessão de hoje, o Colegiado aprovou
a abertura do processo.

- 1) A e P
- 2) notificar os interessados
- 3) completar a instrução

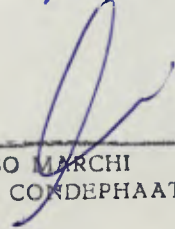


REY OHTAKE
PRESIDENTE

25/8/82

A SAC para atender o item 1 do
despacho supra, voltando em
seguida

Em 25/8/82


CELSON MARCHI
Diretor do CONDEPHAAT



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 02 de setembro de 1982.

Ofício SE-910/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.297/82

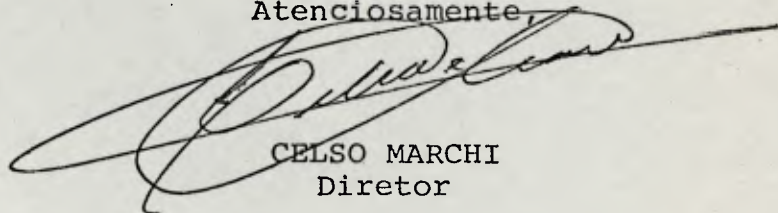
Senhor Chefe

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.297/82 para estudo de tombamento do edifício existente nessa cidade, à Avenida "4", entre as ruas "5" e "6", que abriga esse Gabinete de Leitura.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição de verá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para a apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,



CELSONO MARCHI
Diretor

Senhor
VALDEREZ PALOMBO
DD. Chefe Responsável pela Biblioteca
Pública Municipal de Rio Claro - Gabinete de Leitura
Rua Quatro nº 427
RIO CLARO - SP
CEP - 13.500

JM/mtr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
- C O N D E P H A A T -

2/28

São Paulo, 02 de setembro de 1982.

Ofício SE-911/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.297/82

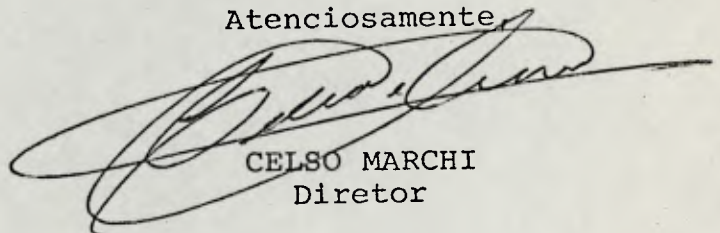
Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.297/82 para estudo de Tombamento do edifício existente nessa cidade, à Avenida "4", entre as ruas "5" e "6", que abriga o Gabinete de Leitura.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para a apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente



CELSO MARCHI
Diretor

Senhor
DERMEVAL DA FONSECA NEVOEIRO JR.
DD. Prefeito Municipal de
RIO CLARO - SP
CEP - 13.500

JM/mtr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

8/9
JK

São Paulo, 02 de setembro de 1982.

Ofício SE-912/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.297/82

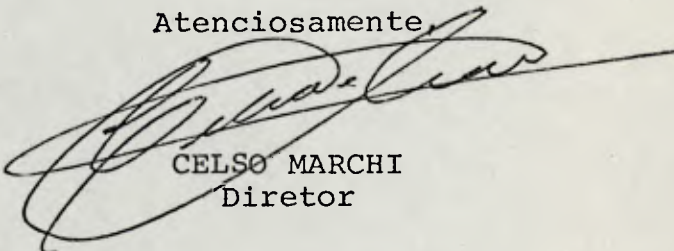
Senhor Delegado

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 22.297/82 para estudo de Tombamento do edifício existente nessa cidade, à Avenida "4", entre as ruas "5" e "6", que abriga o Gabinete de Leitura,

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente



CELSO MARCHI
Diretor

Senhor
DR, RENATO BELLO
DD. Delegado Seccional de
RIO CLARO - SP
CEP - 13.500

JM/mtr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

- C O N D E P H A A T -

São Paulo, 3 de setembro de 1982.

Ofício SE-933/82
P.CONDEPHAAT Nº 22.297/82

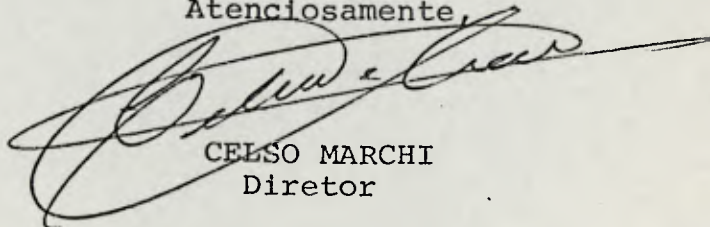
Senhor Deputado

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 22.297/82 para estudo de Tombamento do edifício existente em Rio Claro, à Avenida "4", entre as ruas "5" e "6", que abriga o Gabinete de Leitura.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,



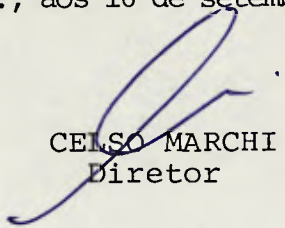
CELSO MARCHI
Diretor

A Sua Excelência o Senhor
DEPUTADO JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO
Assembléia Legislativa
Palácio 9 de Julho - Ibirapuera
SÃO PAULO - SP

CEP - 04097

Ao S.T.C.R para instrução do processo nos termos da ficha do IAC.

CONDEPHAAT/SE., aos 16 de setembro de 1982.


CELSON MARCHI
Diretor

JM/mi

~~Arg. Peivaldo
para instrução nos
termos da ficha IAC
Myl Viconti
21.9.82~~

À Historiadora Ana Luiza
preparar resenha histórica
Myl Viconti
8-10-82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 10

P: CONDEPHAAT n.º 22297/82 do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

INTRODUÇÃO

1. RIO CLARO: FORMAÇÃO HISTÓRICA
2. RIO CLARO NO "ROTEIRO DO CAFÉ"
 - 2.1. O CAFÉ EM RIO CLARO
 - 2.2. A IMIGRAÇÃO
 - 2.3. A FERROVIA
3. RIO CLARO: SOCIEDADE E URBANISMO
4. A "INSTITUIÇÃO" GABINETE DE LEITURA
5. GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE
6. CONCLUSÃO.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 11 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

INTRODUÇÃO

Segundo os dados do IBGE (1), o Município de Rio Claro, localizado na região oeste do Estado de São Paulo, abrangendo uma área de 691 km² que compreende os distritos de Rio Claro, Ajapi e Assistência, apresenta hoje uma população de 109.725 habitantes, ocupando o 26º lugar no Estado na ordem dos efetivos demográficos.

Verificou-se desde 1920 uma retração de suas atividades agrícolas, em favor de um processo de industrialização, que se configura presentemente, como um dos importantes municípios industriais de São Paulo.

Nas últimas décadas funcionaram em Rio Claro 418 estabelecimentos industriais, voltados para atividades ligadas à extração mineral, às transformações químicas, à avicultura, à produção de bebidas (SKOL-CARACU), à montagem de veículos (GURGEL) chegando inclusive a exportá-los.

A par disso a vida sócio-cultural está representada pela existência de 68 escolas de primeiro grau, 5 escolas de segundo grau, 2 estabelecimentos de ensino superior, 8 associações culturais, 3 museus, 2 bibliotecas abertas ao público (GABINETE DE LEITURA e BIBLIOTECA PÚBLICA DO CÍRCULO OPERÁRIO), circulando diariamente 2 jornais.

(1) PERFIL MUNICIPAL, SEADE vol. III, São Paulo, IBGE., 1981



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

12 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22298/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Sobrevive neste contexto contemporâneo, com o mesmo programa e no mesmo local de sua segunda e definitiva sede, o GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE, Instituição Cultural fundada na segunda metade do século passado e que hoje cumpre sua função inicial, abrigando a Biblioteca Pública da cidade.

Trata-se de remanescente precioso do já dilapidado patrimônio histórico-arquitetônico do Município, que contou no passado com o segundo maior Teatro da Província - Teatro São João - algumas sedes próprias de notáveis Instituições, como a "Sociedade Philarmônica Rio Clarense", além de belos exemplares de casarões oitocentistas. Este acervo secular já não existe. O Teatro foi demolido, a "Philarmônica" passou por grande reforma, que a descaracterizou, e "muitas das antigas famílias cederam suas casas para a implantação de comércio e serviços dos mais variados tipos, desde lojas de eletro-domésticos até um número bastante apreciável de pensões que acolhem migrantes das mais variadas regiões. Os antigos casarões tiveram mudados seus papéis". (2)

O que resta hoje deste patrimônio são alguns exemplares como o "Solar do Barão de Dourados" (tombado pelo SPHAN e sede do Museu Histórico Pedagógico Amador Bueno da Veiga), "Solar de D. Luiza Botão" (sede da Escola Industrial Armando Bayeux, restaurada pelo CONDEPHAAT e em estudo de tombamento pelo mesmo Órgão), a sede da Fazenda Grão-Mogol (tombada pelo CONDEPHAAT), o edifício da Estação da FEPASA (também em estudo de tombamento) e como representante da arquitetura oficial o GABINETE DE

(2) MARIN, Dinael - "Alguns Aspectos Sociais". Rio Claro Sesquicentenária, Rio Claro, 1978, p. 114



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

13 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

LEITURA RIO CLARENSE.

Este parco acervo, que resulta em parte da cultura material rio clarense é extremamente significativo do modo de produção que o gerou - ou seja - a economia cafeeira em sua trajetória pelo centro-oeste paulista.

Mais do que isto, estes exemplares remanescentes são representações de um "novourbanismo", introduzido pelo binômio café-ferrovia, o qual expressou-se particularmente em Rio Claro, singularizando-a no elenco das cidades cafeeiras da segunda metade do século XIX. A cidade fora beneficiada com vários melhoramentos urbanos: em 1884 a Câmara autoriza a construção da primeira linha de "bonds"; em 1885 é a segunda cidade do Brasil e primeira da Província a receber iluminação elétrica; inaugurado também neste ano serviço de água e esgoto; em 1886 os nomes de ruas foram substituídos por números; a abolição é feita em 1886 e a atestar esta modernidade a própria criação do GABINETE DE LEITURA, Instituição Cultural rara para a época.

Prestigia-se a técnica e o trabalho remunerado, valores característicos de uma sociedade industrial em substituição aos da sociedade escravocrata.

As raízes deste comportamento de vanguarda estão na própria formação histórica da cidade, que pelo caráter desta resenha, não podemos deixar de abordar.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *Atome*

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

1. RIO CLARO: FORMAÇÃO HISTÓRICA

As planícies do Morro Azul e Ribeirão Claro tornaram-se a partir de 1719 pouso forçado de bandeirantes, aventureiros e demais viandantes que buscavam os sertões de Araraquara em demanda de ouro na Província de Mato Grosso.

A despeito desta desordenada ocupação da área no século XVIII, podemos afirmar que o povoamento regular da região teve início na segunda década do século XIX, através da doação de sesmarias.

São concessões feitas a homens de certa fortuna (entre 1811 e 1826), alguns deles anteriormente lavradores, outros Alferes e Capitães de Ordenanças, procedentes de Piracicaba, Itu, Jundiaí e Goiás. São os Gões Maciel, os irmãos Pereira, os Lopes, Manuel Paes de Arruda, Francisco da Costa Alves, Capitão Estevam Cardoso de Negreiros - nomes que se repetem na documentação oficial, partícipes atuantes da formação do Município. Estarão na vereança da Câmara, à frente da Santa Casa de Misericórdia, junto à Guarda Nacional e alguns de seus descendentes atuam na Rio Claro de hoje.

Interessa-nos mencionar a concessão da primeira sesmaria em 1817.

Inicialmente feita a Joaquim Galvão de França e Manoel de Barros Ferraz, foi logo em seguida vendida ao então bacharel e Inspetor de Estrada Dr. Nicolau de Campos Vergueiro, dando origem à famosa Fazenda Ibicaba, em terras que abrangiam a área hoje ocupada por Cordeirópolis e Santa Gertrudes. Deu-se aí a pioneira experiência de Parceria (1847-57) de importância para a questão da mão de obra e que muito influenciou na formação da cidade de Rio Claro.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *15 que*

do...P...CONDEPHAAT...n.º 22297/...82... (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Os primeiros sesmeiros passaram a dedicar-se à criação de gado, à plantação de milho, feijão, algodão e sobretudo à plantação de cana de açúcar e instalação de engenhos, o que levou estudiosos do período a integrarem Rio Claro antes do café à zona canavieira paulista. (3)

Cabe a este mesmo grupo a iniciativa de constituir a Capela Curada de São João Batista do Rio Claro em 10 de junho de 1827, ligada ao Município de Constituição (Piracicaba), e a elevação a Freguesia em 9 de dezembro de 1830, incorporada ao Município de Limeira a partir de 8 de março de 1842. (4)

Neste momento, o que particulariza a evolução administrativa de São João do Rio Claro, é a criação, em 1832, da "SOCIÉDADE DO BEM COMUM", arremedo de Câmara Municipal, de expressiva atuação ao tempo da Freguesia.

O mais antigo depoimento sob a "Sociedade do Bem Comum" nos é dado por Antonio Augusto da Fonseca no Almanak de Rio Claro para 1873. (5)

(3) DINIZ, Diana M. de Faro Leal - Ferrovia e expansão cafeeira: um estudo dos meios de transporte, Revista de História, São Paulo, nº 104, 1975, p. 825

(4) MARQUES, M.E. de Azevedo. Apontamentos Históricos, Geográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo ... vol. II; Rio de Janeiro, Livraria Laemmert, 1879, p.135

(5) ALMANAK DE SÃO JOÃO DO RIO CLARO para 1873, organizado por Thomaz Carlos de Molina. São Paulo, Convênio IMESP/DAESP, 1981, p.50



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 16 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

"Diversos cidadãos, os mais considerados na nascente povoação, resolveram unir-se e constituir uma sociedade que tomasse a si tratar das causas públicas e religiosas da nova povoação, que a Câmara Municipal da sede do Município (Constituição) talvez tomada de zêlos contra a nova povoação, e prevendo que seria em pouco rival perigosa".

Esta incomum iniciativa se propunha construir a Igreja Matriz, promover os bons costumes e cuidar dos interesses gerais da Freguesia.

Durante sua breve existência (1832 a 1839) deu-se efetivamente a construção da Igreja e surgiram "como por encanto, nos lotes de terrenos vendidos, dezenas de casas que vieram dar grande impulso à nova aldeia". (6)

Ignora-se como desapareceu a "Sociedade do Bem Comum". Sua breve existência, entretanto, caracteriza de forma original a evolução administrativa e urbana daquele núcleo que a partir de então estava suficientemente estruturado para sua posterior evolução.

Face ao crescimento da Freguesia e a inexistência de uma Câmara Municipal, foi Rio Claro elevada a Vila pela Lei Provincial de 7 de março de 1845, (7) iniciativa a que se ligam

(6) PENTEADO, Oscar de Arruda. SOCIEDADE DO BEM COMUM". Revista "Idéia". Rio Claro, janeiro/1952 n.º 7.

(7) CASTRO, J.B. de WITTER, J.S. - Arrolamento das Fontes Primárias de Rio Claro. Revista de História, São Paulo, n.º 58, 1964, p. 428



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 17 qu

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

os nomes de José Estanislau de Oliveira (mais tarde Visconde de Rio Claro), Antonio Paes de Barros (mais tarde Barão de Piracicaba) e Nicolau de Campos Vergueiro (na época deputado à Assembléia Provincial de São Paulo).

A Vila continuou prosperando e em 1857, dotada de um orçamento municipal da Ordem de 3.298\$260, (8) equiparado a cidades do porte de Piracicaba foi elevada à categoria de Cidade pela Lei Provincial n.º 44 de 30 de abril de 1857. (9)

Eram vereadores nesta ocasião e que pleitearam esta qualificação junto ao Governo Provincial José Estanislau de Oliveira, João Pereira de Lima Junior, Dr. Domiciano Francisco de Souza, José de Camargo Neves, Francisco da Silveira Mello, José Lourenço de Lemos e Joaquim Gonçalves de Oliveira.

Verifica-se que a elevação à Cidade ocorre justamente na época da implantação da lavoura cafeeira, pois no ano de 1853 o município produzia 40.000 arrobas de café superando a antiga lavoura numa média de 5.000 arrobas.

Havia no município um total de 35 fazendas, 10 das quais especializadas em cana de açúcar, 20 cultivando café e apenas 5 operando com café e cana. (10)

(8) COLEÇÃO DE LEIS PROMULGADAS PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, . São Paulo, Typ.D'Aurora Paulistana 1857

(9) CASTRO, J.B. de WITTER, J.S., op.cit., p. 428

(10) DINIZ, D.F.L., Rio Claro e o Café: desenvolvimento, apogeu e crise: 1850-1900, Rio Claro 1973.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 18 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

2. RIO CLARO NO "ROTEIRO DO CAFÉ" *

Não se justifica, pelo escopo desta resenha, a abordagem minuciosa das origens, penetração, dispersão e cultivo do café no Brasil. Necessário se faz, porém, um breve traçado de sua trajetória, desde as terras fluminenses passando pelo Vale do Paraíba Paulista, até chegar ao oeste, o que permite uma melhor compreensão de sua importância e significado ao atingir as terras de Rio Claro.

Nesta marcha para o oeste, rasgando o século XIX, a lavoura cafeeira se revestiu de características diversas, que ainda hoje podemos observar através da "leitura" das paisagens urbanas remanescentes da economia cafeeira. Vale apontar desde já o caráter mais "tradicional" do Vale do Paraíba e o cunho mais "moderno" do Oeste paulista, que tem em Rio Claro um dos melhores exemplos. (11)

Desde sua introdução no Pará em 1727, o café permaneceu durante grande parte do século XVIII como cultura de hortas e quintais, disseminando-se esparsamente por algumas capitâneas do Nordeste.

* A designação "oeste" deriva do ponto de referência Vale do Paraíba - também designado "Norte". O oeste paulista abrange a área que vai de Campinas a Rio Claro, São Carlos, Araraquara, Catanduva, na linha férrea da Cia. Paulista.

(11) FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho - Homens Livres na Ordem Escravocrata, São Paulo, Editora Ática, 1974, p. 140.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

19 me

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Certo é que, cultivado no Rio de Janeiro na primeira década do século XIX, alastra-se inicialmente pelo litoral da capitania, para atingir o Vale do Paraíba do Sul, onde ganha impulso e alcança escala comercial a partir de 1830.

Favorecida pelo meio geográfico contínuo do Vale do Paraíba, a rubiácea prossegue sua trajetória, atingindo a parte paulista do Vale, na zona serrana do chamado "Norte de São Paulo", através de Areias, Silveiras e Bananal. Esta região foi responsável pela maior produção de café do Império, cujas unidades de produção constituíam-se em verdadeiras aldeias, assentadas em numerosa escravaria.

Entretanto, registra-se em 1836, ao lado dos 88% da produção cafeeira da região valeparaibana, uma pequena produção de 12% na região de Campinas, na chamada zona central ou centro-oeste. (12) Na verdade, desde 1817 Campinas e Jundiaí faziam experiência com o café e por volta de 1836 Campinas abandona seus engenhos de açúcar em favor da lavoura cafeeira. Alice Canabrava confirma que "formou-se deste modo neste município, (Campinas), novo e importante pólo de disseminação do café, de onde partiu sua irradiação para todo o oeste da Província". (13)

(12) MATOS, Odilon Nogueira de - Café e Ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. São Paulo Alfa Omega, 1974, p.37

(13) CANABRAVA, A.P. - A Grande Lavoura. HGCB, Difusão Européia do Livro, tomo II, 4º vol. p. 91



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/..... 82 (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

As cidades de Piracicaba, Limeira e Rio Claro vão ser beneficiárias desta expansão.

2.1. O café em Rio Claro

Segundo o historiador rio clarense Oscar de Arruda Penteado (14), o café foi introduzido em Rio Claro em 1828, por Nicolau de Campos Vergueiro, adaptando-se com facilidade em razão das condições climáticas e da fertilidade do solo.

Inicialmente as sementes foram plantadas na Fazenda da Ibicaba, de Nicolau de Campos Vergueiro, cujas terras se estendem entre Limeira e Rio Claro, onde, apesar da resistência de seus administradores, que insistiam no plantio do açúcar e algodão, obteve uma cultura de 6.000 cafeeiros.

Daí, transportou as sementes para outra gleba de sua propriedade, onde abriu nova fazenda de café em 1837, esta exatamente em Rio Claro - a Fazenda Angélica.

Em 1865 o número de pés de café das fazendas Ibicaba e Angélica era de 1250.000 e 350.000 respectivamente.(16)

A iniciativa de Vergueiro entusiasmou os demais proprietários de terras da região que passaram a cultivar a rubiácea em suas propriedades, o que tornou Rio Claro um expressivo centro produtor de café. A demanda mundial do produto e os baixos custos da produção foram fatores que concorreram para implantação desta cultura no município.

(14) Os dados sobre o Café em Rio Claro foram basicamente extraídos de PENTEADO, O.A. - Rio Claro: Coletânea Histórica. Rio Claro, 1977, p. 223-227.

(16) PENTEADO, O.A. - op. cit. pg. 225



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 21 me

P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Foram primeiros plantadores de café na região: José Cordeiro na Fazenda Monte Alegre; Major Antonio Paes de Barros - 1º Barão de Piracicaba, nas suas fazendas Santo Antonio, Chácara Santa Gertrudes, São Rafael, São Diogo que se chamava Barreiro, Ibitinga; Cap. Inácio Xavier Negreiros no seu sítio Santo Inácio e depois Fazenda Itaúna; Inocencio de Andrade em Santana; Alferes José Ferraz de Campos - Barão de Cascalho - nas fazendas de Cafezal e Boa Vista; César Gordo em São Bento; Marcelino de Godoy em São Joaquim; Dr. José Elias Pacheco Jordão em Bery; José Estanislau de Oliveira - Visconde de Rio Claro - em São José; Benedito Antonio de Camargo em Boa Vista do Passa Cinco; Francisco Botão, em Pindorama; Barão de São João de Rio Claro, em Laranja Azeda, mais tarde Fazenda Santa Gertrudes e outros. (17)

Foram igualmente bem sucedidos com suas lavouras o Senhor João Ribeiro dos Santos Camargo que em 1853 fundou a colônia de Morro Grande no atual distrito de Ajapi e o Visconde de Rio Claro em suas fazendas São José, São Sebastião, Santa Elisa, Oliveiras e Santa Eulália.

Ainda o Barão de Porto Feliz que "promoveu belíssima cultura do café na sua fazenda Ibitinga, sita nas divisas de Araras, nos fundos do atual Horto de Eucaliptos da Fepasa. (18)

O limite da trajetória cafeeira durante muitos anos permaneceu em Rio Claro - "boca de sertão" até o advento da ferrovia em 1876. Taunay, ainda para 1860 concluía que:

(17) CAMPOS, Zulmiro Ferraz de, Centenário de Rio Claro: Conferências sobre a história de Rio Claro, Tipografia Conrado, Rio Claro, 1929.

(18) PENTEADO, O.A., op. cit., p. 225



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *22 me*

P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

"é axiomático que plantar café além de Rio Claro, acerca de 40 léguas de Santos, constitui verdadeiro absurdo. O frete tudo consome, por melhor que seja a produção". (19)

Certo é que em 1861 desaparece a última fazenda especializada em cana de açúcar, sendo o seguinte quadro evolutivo da produção de café rioclarense:

1854	-	99.670	arobas
1886	-	600.000	arobas
1888	-	635.000	arobas (20)

Mais do que os totais da produção cafeeira em Rio Claro interessa-nos, relacionar o grupo social responsável por esta produção às transformações sócio-econômicas do final do século XIX.

Já foi observado que os primeiros sesmeiros a ocupar as planícies de Morro Azul, diversamente do que ocorrera ao Norte da Província, dispunham de certo capital, com o qual não só adquiriram suas terras mas investiram em suas propriedades. O processo então deflagrado atraiu para a região elementos dotados de uma nova mentalidade, formando-se particularmente naquela zona uma "nova raça de senhores rurais" que se

(19) TAUNAY, A.E., Pequena História do Café no Brasil. Rio de Janeiro s/e, 1945, pg. 236

(20) MILLIET, S. - Roteiro do café e outros ensaios. São Paulo, Col. Departamento de Cultura, vol. XXV, 1939.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *23me*

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

situa na vanguarda das iniciativas econômicas, sociais e políticas da época. Basta citar - Nicolau de Campos Vergueiro, José Elias Pacheco Jordão, João Ribeiro dos Santos Camargo e Alfredo Ellis.

Para corroborar esta afirmativa vale apontar a participação dos fazendeiros de Rio Claro nas duas questões que se colocam quase que conjuntamente na grande layoura cafeeira: a questão da mão de obra e dos meios de transporte.

Enquanto em outras províncias a proposta de Imigração e Ferrovia prendeu-se à iniciativa oficial, em São Paulo ela coube sobretudo a particulares, expressivamente de Limeira e Rio Claro.

Vejamos inicialmente a Imigração.

2.2. Imigração

Desde 1840, Nicolau de Campos Vergueiro experimentara trabalhadores europeus, a princípio minhotos, no cultivo de suas terras, também levado pelo fato de que entre 1828 e 1840 fôra muito reduzido o número de ^{seus} escravos.

Foi, porém, em 1847 que se criou a Colônia Senador Vergueiro, cujo Sistema de "Parceria (21) foi adotado

(21) "A Casa Vergueiro compromete-se a engajar colonos na Europa mediante contrato que não exclue a transferência dos mesmos para outros proprietários. Os adiantamentos feitos para o transporte e sustento dos colonos deverão ser pagos dentro de certo prazo e com juros de 6% ao ano. O produto de venda do café é partido entre o colono e fazendeiro, devendo prevalecer o mesmo princípio para as sobras de mantimento que o colono venha a ter". HOLLANDA, S.B. de - Prefácio às "Memórias de um colono no Brasil" de Thomaz Daratz. São Paulo, Martins, 1972, p. 26



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a) _____

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

pelos principais fazendeiros de café em São Paulo, tornando-se a forma peculiar de recrutamento de mão de obra na grande lavoura paulista.

Lembramos que a extinção do tráfico em 1850, embora praticamente desconsiderada pelos fazendeiros do Norte da Província, acentuou a premência de uma solução para a substituição do elemento servil; no oeste a proposta de Vergueiro, através do Sistema de Parceria surgiu, portanto, "sob a pressão de duras necessidades e ante a perspectiva de condições alarmantes". (22)

Entre 1847 e 1857 instalaram-se colônias de Parceria em Limeira, Pirassununga, Piracicaba, Campinas e em Rio Claro. Nesta última os colonos estabeleceram-se nas fazendas Ibicaba e Angélica, de propriedade de Nicolau de Campos Vergueiro, Biri e Covetinga do Dr. José Elias Pacheco Jordão, Boa Vista de Ana Joaquina Nogueira de Oliveira e São João do Morro Grande de João Ribeiro dos Santos Camargo. Eram aproximadamente 62 famílias alemãs, 119 suíço-alemãs, 6 suíço-franceses, 80 portuguesas e 4 belgas. (23)

Este recrutamento pelo Sistema de Parceria, teve, porém, curta duração. Em 1857 há a sublevação dos colonos de Ibicaba e a experiência é suspensa.

(22) HOLLANDA, S.B. de - op.cit.pag. 28

(23) Idem, p. 38



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 25/13

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Witter, ao estudar o Sistema de Parceria, concluiu que: "Se a revolta de Ibicaba em 1857 não apresentou consequências imediatas e de vulto, cremos no entanto, ter sido fator decisivo das modificações profundas que se processaram principalmente naquela fazenda, pois a escrituração do estabelecimento correspondente a 1826/1865 demonstra que logo após 1857 nele foi adotado o regime de trabalho assalariado". (24)

Interessa-nos registrar, mais do que isto, a notável influência dos Imigrantes alemães nas vilas e cidades circunvizinhas, notadamente em Rio Claro. Ao finalizarem seus contratos agrícolas, estes imigrantes abandonaram a zona rural e desenvolveram na área urbana as atividades de seu país de origem, o que marcou não só a economia rio-clarense do final do século passado como resultou na formação de um novo grupo social de acentuada expressão na posterior evolução do município. A partir de 1870 vieram os Italianos. A existência dessa mão de obra, possibilitou também que nos anos 70 fossem passadas em cartório as primeiras cartas de libertação de escravos, dando a liberdade a determinados escravos pelo seu bom comportamento e pelos serviços prestados aos seus senhorios.

A iniciativa pioneira com a Imigração, em muito permitiu que Rio Claro se antecipasse à resolução da Lei Áurea e em 5 de fevereiro de 1888 a Câmara Municipal oficializava a libertação total de seus escravos.

(24) WITTER, J.S. Um estabelecimento agrícola da Província de São Paulo nos meados do século XIX. Coleção Revista de História. São Paulo, 1974, p. 30



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 26 / 9

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

2.3. Ferrovia

O pioneirismo da região na questão da mão de obra foi seguido pela busca de soluções para a questão de transportes.

Em Ofício de 18 de novembro de 1854 a Câmara Municipal de Rio Claro queixava-se ao Presidente de Província que:

"remediada apenas a falta de braços, outro mal surge qual o alto preço dos transportes". (25)

De fato o transporte de café de Rio Claro para Santos, num percurso de 246 km, era oneroso. Quando o fazendeiro não dispunha de tropa suficiente para o escoamento do produto, contratava tropas de fora, obrigando-se a pagar elevado frete, pois era difícil obter carga de retorno. Seus lucros tornavam-se assim comprometidos.

Em razão disto, desde 1841 foram propostos por fazendeiros de Rio Claro, vários projetos de construção de "estrada de carro" (26) que ligasse Santos a Rio Claro.

A premência desta solução também foi sentida pela Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, que desde 1855 "mostrava a necessidade de uma ferrovia que ligasse Santos à Zona cafeeira mais nova da Província" (27) que abrangia as cidades de Jundiaí, Limeira, Rio Claro, Mogi Mirim e Batatais.

(25) DINIZ, D.M.F.L. - op.cit., p. 827

(26) Projeto de 1841 de Antonio Paes de Barros, Vicente de Souza Queiróz e Antonio de Souza Queiróz, Lei de Maio de 1854. DINIZ, D.M.F.L., op.cit. p. 828 e 829

(27) DINIZ, D.M.F.L., op.cit. 830/831



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 2185

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Finalmente em 06/06/1860 foi criada a "São Paulo Railway", de Santos a Jundiaí e embora a ela coubesse a extensão dos trilhos até Rio Claro, foi só em 1869, que, sob a iniciativa de Saldanha Marinho apoiado por fazendeiros-incorporadores de Limeira, Piracicaba e Rio Claro constituiu-se a "Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais", inicialmente para o percurso de Jundiaí a Campinas. Desde as primeiras reuniões da empresa surgiram os nomes de fazendeiros de Limeira e Rio Claro.

Os trabalhos foram encetados em 1870 e em 1872 Campinas recebia os trilhos da Paulista.

O prolongamento da ferrovia de Campinas e Rio Claro começou então a ser debatido e cobrado por fazendeiros de Rio Claro e Limeira, que tinham interesse na questão não só como fazendeiros mas também como acionistas da Companhia. Eram acionistas o Visconde do Rio Claro, Conde do Pinhal e Barão de Piracicaba.

A primeira concorrência aberta com este propósito, qual seja, estender os trilhos até Rio Claro, através da Companhia do Oeste foi sustada pelo Governo Imperial. Isto deflagrou veementes protestos dos interessados imediatos com acirrada crítica da imprensa campineira, movimentando-se inclusive a população rio clareense no recolhimento de assinaturas.

Finalmente em 1873, por aviso do Ministério da Agricultura ficou reconhecida a conveniência do prolongamento da ferrovia, tendo sido autorizada concorrência pelo Governo Provincial.

Das várias propostas, duas foram consideradas: a do Senhor João Ribeiro dos Santos Camargo, abastado fazendeiro e fundador da Colônia Agrícola de "Morro Grande" no



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *28/113*

P. CONDEPHAAT 22297 82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

município de Rio Claro e da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. (28)

A concessão foi obtida pela Paulista, em 1874, "com quem o Governo Provincial assinou o contrato de construção pelo prazo de 40 meses e pela quantia de 50.000\$000 (cincoenta contos)". Os engenheiros responsáveis foram Antonio Pereira de Rebouças Filho, Antonio Francisco de Paula Souza e João Augusto César Sousa que foi substituído pelo Engenheiro Andréas Schmidt, pai do Cel. Marcello Schmidt antigo chefe político em Rio Claro.

Em 1876, antes do prazo estipulado, a ferrovia alcançou Rio Claro, tendo seu custo amplamente compensado pelos lucros pois atingia uma zona da Província que apresentava um ritmo acelerado de desenvolvimento e a maior produção de café do Brasil.

Neste ano, 1876, é criado o Gabinete de Leitura Rio Clareense.

3. URBANISMO E SOCIEDADE

O fim do trabalho escravo e o início da imigração, a instalação de ferrovias e indústrias foram responsáveis pelo "surto urbano" que se verifica em fins da segunda metade do século XIX.

A cidade de Rio Claro, que ocupa posição de destaque entre as cidades da ampla rede urbana gerada pela economia

(28) PENTEADO, O.A. Rio Claro - Coletânea Histórica, op. cit., p. 46



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

cafeeira, conhece toda a sorte de melhoramentos urbanos.

Não se trata mais da cidade ruralizada, habitada e dotada de vida apenas nas ocasiões festivas e períodos de entresafra. O binômio rural-urbano, peculiar nas vilas e cidades brasileiras até o século XIX, cede lugar ao "novo urbanismo" que agora abriga em seu espaço o Fazendeiro, o Imigrante, o Burocrata e o Comerciante.

Não mais o fazendeiro apegado à rotina rural e sim o cafeicultor, para quem "a terra cultivada deixa de ser seu pequeno mundo para constituir simplesmente seu meio de vida, sua fonte de rendas". (29)

Se inicialmente Nicolau de Campos Vergueiro compôs o perfil mais aproximado deste novo proprietário de terras, alguns anos mais tarde, exatamente nos primeiros anos do Gabinete de Leitura José Ferraz de Assis Negreiros se presta adequadamente para ilustrar o grupo dominante de Rio Claro. Convém dedicar-lhe algumas linhas, a título de ilustração. Filho de tradicional família cafeicultora da região, cursa o Largo São Francisco. Bacharel em Direito, estabeleceu-se com Casa Comissária em Santos sob a firma "Negreiros & Mesquita", residindo alguns anos em Santos.

Em 1887, quando se agitava no Brasil a questão de libertação do elemento servil, José Negreiros concede liberdade a alguns escravos que possuía e aconselha que fujam os escravos de um seu tutelado e os de seu cunhado.

(29) HOLANDA, S.B. de op. cit., pag. 23



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 30/11
do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Mudando-se para Rio Claro tem sua casa construída por volta de 1886 pelo arquiteto Luiz Corazza, onde instala mobiliário sóbrio, ao gosto da época, com objetos de arte onde coexistiam quadros de mestres franceses e de Almeida Junior, bons livros, bom piano e boa adega. Cultiva rodas literárias na cidade com o Maestro Chiafarelli, com quem faz um pequeno curso de interpretação de Dante, Tasso, Petrarca e Boccaccio. Entretanto, como Absenteísta, tem casa em São Paulo onde permanece boa parte do ano. (30)

Mais representativo, porém, que este filho da terra foi o advogado Alfredo Ellis, que fixa residência em Rio Claro em 1882. Fazendeiro, abolicionista e republicano foi quem primeiro no Município liberou incondicionalmente todos os seus escravos, em número superior a cinquenta, concorrendo para que o município festejasse a completa emancipação em 5 de fevereiro de 1886.

Lembramos que Rio Claro absorveu mais rapidamente que os demais centros urbanos as novas idéias políticas preconizadas no Manifesto Republicano de 1870, e consagradas pela Convenção de Itu de 1873. Arregimentou um fortíssimo Partido Republicano só comparável ao de Campinas. É o velho Partido Republicano Histórico de Cândido Vale, Chico de Camargo, Joaquim Teixeira, Diogo Sales, Camargo Neves, Joaquim de Salles, Gualter Martins, Alfredo Ellis, os Negreiros, Antonio Galdino, Freitas Junior. Resulta, pois, que o grupo dominante em Rio Claro compõe-se de grandes proprietários, que já se distanciavam da ordem escravocrata, mais próximos da República que monarquistas, por muito tempo ainda "coro-

(30) FERRAZ, Zulmiro - Um grande Paulista - José Ferraz de Assis Negreiros, O Estado de São Paulo, São Paulo 9 de novembro de 1945.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

néis" e embora nobilitados não mais Barões do Império.

Ao lado do "fazendeiro", outro tipo social que contribuiu para o desenvolvimento urbano em Rio Claro foi o Imigrante. Inicialmente são representados por colonos de origem germânica, muitas vezes protestantes, lá estabelecidos desde a década de 50, e a partir dos anos 70 pelos italianos. Quanto aos primeiros, após cessarem seus contratos com os fazendeiros, estabeleceram-se nas cidades vizinhas - Limeira, Piracicaba, Rio Claro e Jundiaí - onde exerciam as atividades de seu país de origem e constituíram aglomerações que deram origem aos "Bairros Alemães".

Sua contribuição foi mais urbana que rural, ou, como prefere Sérgio B. de Hollanda, suburbana. (31) Na técnica de transportes o carro de boi de modelo tradicional foi substituído pelo de roda maciça; desenvolveram a horticultura na região introduzindo novos hábitos alimentares e colaboraram também na pequena indústria doméstica de produção de leite, queijo, manteiga e mel de abelha. Sérgio B. de Hollanda observou ainda que: "Em Rio Claro os catálogos de indústrias e profissões pouco posteriores à época da colonização de parceria assinalam considerável porcentagem de nomes germânicos, que em certos ofícios chegam a ser maioria. No Almanaque de 1873 encontram-se apenas duas pessoas com apelidos portugueses entre os 8 alugadores de carro então existentes na cidade. Os outros chamam-se Jacob Witzel, Jorge Helmeister, Mathias Hartmann, Adão Hebling, Mathias Pott, Fernando Harting". (32)

(31) HOLLANDA, S.B., op. cit. p. 20

(32) HOLLANDA, S.B., op. cit.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82

(a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

No decênio 70 a 80 vêm os primeiros italianos.

Um dos primeiros é o Padre Júlio Saraceni. Miguel Rinaldi, chega em 1877. Vieram também nesta época os Domingos Cartolano, José Bertoni, José Farani, o velho Baroni, os Castellano, Francisco Méga e os Minervino. Dedicam-se à lavoura e ao comércio.

Nesse meio tempo, exatamente a partir de 1859, com a criação da Comarca de Rio Claro, um número expressivo de Bacharéis do Largo São Francisco se estabelece na cidade. Foram eles - Dr. Antonio Augusto de Fonseca (mais tarde presidente da Província do Paraná e com descendentes ligados ao Gabinete); José Elias Pacheco Jordão (promotor na Capital e fazendeiro em Rio Claro também com descendência responsável pela fundação do Gabinete); Estevão de Almeida, ilustre jurista, e outros. São homens de mentalidade nova, portadores de sólida bagagem jurídica e que conferem ao município um novo peso cultural.

Portanto, entre 1870 e 1890 a população da cidade quase dobrou. O censo do Estado registra para:

1872 - 14.996 habitantes

1890 - 25.584 habitantes (33)

Do inicial arruamento em tabuleiro de xadrez, segundo planta fornecida por Nicolau de Campos Vergueiro e já utilizadas para Piracicaba e Limeira, temos para o período de 1836 a 1870 um acréscimo de 35 quarteirões, de 370.000 m² de área, num total de 44 quarteirões para o centro urbano.

(33) BILAC JORGE, M.A.O., BILAC, E.D. - "A Educação". Rio Claro Sesquicentenário. op.cit., p.176



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

33/12

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

No decênio 70 a 80 a fisionomia da cidade se define. Surgem 7 quarteirões novos (av. 5 e 6, 12 e 3, av. 4 e 7, rua 8 e 10). Nos quatro anos seguintes (1882-1886), às vésperas da proclamação da República, e da inauguração do Edifício do Gabinete de Leitura, surgem 26 quarteirões ao redor do núcleo inicial, e mais afastada do Centro a Vila Alemã. Verifica-se que nestes quatro anos o índice de crescimento é de 6,5 quarteirões ano, índice este nunca atingido pela cidade. (34) Pelo que se infere das demarcações da Câmara Municipal datam dos anos 50 e 60 a desapropriação de terrenos e arruamentos, a instalação de infraestrutura urbana (1858) e calçamento das ruas (1869).

Em 1870 o Almanak de Rio Claro relaciona para a cidade: 684 prédios, 665 casas térreas, 16 assobradadas e mais: 3 Casas de Saúde, 6 advogados, 4 médicos, 2 dentistas, 4 professores de música, 8 Casas de Importação e Exportação, 1 afinador de piano, 15 alfaiates, 1 bilhar, 4 confeitarias, 3 doceiras, 10 costureiras, 1 fábrica de cerveja, 4 hotéis, 4 modistas e 4 padarias.

Já havia investimento estrangeiro no município, através do London Brasilien Bank, proprietário de fazendas de café.

Atesta ainda o grande desenvolvimento que a cidade conheceu na época, o número expressivo de jornais editados, ainda que a maioria de duração efêmera. Senão vejamos:

(34) TROPMAIR, Helmut - "Aspectos Geográficos" - Rio Claro Sesquicentenário. op.cit.p.176



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

34/13

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

- 1873 - Echo do Povo
- 1873 - Estrela do Oeste
- 1874 - Correio do Sertão
- 1875 - O Caipira
- 1876 - O Futuro
- 1877 - O Trem
- 1877 - Gazeta Rio Clareense
- 1878 - O Alpha
- 1879 - Infância
- 1880 - Correio do Oeste
- 1881 - Correio de Rio Claro
- 1882 - O Tempo
- 1886 - O Século XIX
- 1886 - Diário de Rio Claro
- 1888 - Tiradentes
- 1888 - O Tipógrafo e Treze de Maio
- 1889 - Correio de Rio Claro
- 1889 - Correio de Rio Claro
Comércio de Rio Claro

Dentre estes, os mais significativos da verdadeira imprensa de Rio Claro e que mais permaneceram foram o "Diário de Rio Claro", imparcial mas com proprietário republicano e o "Rio Clareense", órgão do Partido Republicano.

Vale mencionar também o bom nível cultural da cidade que desde 1864 contava com o segundo maior Teatro da Província - Teatro São João - com 63 camarotes distribuídos em três ordens e platéia para 400 cadeiras. Companhias famosas se apresentaram amiúde naquela casa teatral. Outra tradicional Instituição da cidade - a "Sociedade Philamônica Rio Clareense" - realizou saraus e espetáculos lítero-musicais, tendo contratado para sua direção, na Itália, o



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 35/23

do P. CONDEPHAAT n.º 22297./ 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Maestro Chiafarelli. Há referências, inclusive, à existência de duas orquestras, uma delas composta de 18 professores.

Inferimos dos dados acima que às vésperas da criação do GABINETE DE LEITURA, Rio Claro era uma das cidades mais bem aparelhadas e servidas da Província. Permaneceu como "ponta de trilho" até 1884, quando outra ferrovia a ligou a São Carlos do Pinhal, e esta "posição" lhe trouxe bastante progresso. "De pequeno centro de prestação de serviços para os agricultores locais, passou a estender sua zona de influência bem para o oeste. Com atuação bastante limitada ao sul e ao leste, pela presença de cidades de maior expressão como Piracicaba, Limeira e Araras, dirige sua influência para São Carlos, Brotas, Jaú, Araraquara e Jabuticabal." (35)

Explica-se assim a necessidade sentida por um grupo local de estabelecer um centro de cultura, o Gabinete de Leitura Rio Clareense.

Para um melhor entendimento desta Instituição cultural, convém abordar suas origens no Brasil, bem como relacionar os propósitos de que se reverteram os vários "Gabinetes de Leitura" que floresceram no Estado de São Paulo, particularmente, na segunda metade do século passado.

(35) Almanach. d'Oeste do Estado de São Paulo para 1907. Guilherme Votta. Editora, São Paulo, Typografia Americana, 1907. p. 66.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 36/B

P. CONDEPHAAT n.º 22297/82

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

4. A INSTITUIÇÃO "GABINETE DE LEITURA"

"Casa onde se podem ler ou alugar livros, revistas, jornais, etc., mediante certa retribuição". (36)

Esta é a definição de GABINETE DE LEITURA, encontrada sem variações em enciclopédias e dicionários. Complementando esta definição são conhecidos alguns usos do termo "GABINETE" sobretudo na literatura do século XIX:

"Observei eu que o afamado livro concorreu com os romances do ano passado aos gabinetes de senhoras cuidadosas em possuírem novidades da literatura recreativa".

em texto de Camillo Castelo Branco (37) ou no seguinte de Eça de Queiróz:

"O que porém, mais completamente imprimia àquele gabinete um portentoso caráter de civilização eram os grandes aparelhos, facilitadores do pensamento". (38)

(36) Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Editorial Enciclopédia, Limitada. Lisboa, s/d, v. XII. p.8

(37) Castelo Branco, Camilo Divindade de Jesus. Porto Livraria Simões Lopes, 1934, p.16

(38) Queiróz, Eça de. Contos. Porto, Livraria Chardon, 1913, p.85



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 3713

P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Há referências ainda ao Gabinete enquanto aposento para escrever ou estudo:

"Peça ou aposento reservado nos palácios dos reis, príncipes e grãos senhores, destinado a seu recolhimento ou para tratar secretamente alguns negócios e discutir sobre os mesmos". (39)

Entre uma e outra abordagem, o que fica claro é sua função cultural, caracterizadamente laica.

Considerando-se que as antigas bibliotecas, até à Idade Média eram instaladas em conventos, é lícito ver no GABINETE DE LEITURA europeu uma transição entre as bibliotecas monásticas e as bibliotecas públicas, sem esquecermos das bibliotecas das Universidades que mais adequadamente foram responsáveis por esta transição. Cabe lembrar ainda que a história da biblioteca do século XVI até aqui é um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação, marcado essencialmente por quatro caracteres principais: laicização, democratização, especialização e socialização.

No Brasil, a mais antiga biblioteca também foi religiosa, instalada no Mosteiro de São Bento da Bahia em 1581.

Foi somente com a vinda de D. João VI ao Brasil, quando são imprimidos novos hábitos culturais à sociedade que

(39) Enciclopédia Universal Ilustrada Europeu Americana
Madrid - Espasa - Calpe, S.A., 1966 vol.25 p.346



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 38103

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

se recria em 1810 a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, cidade "onde fora dos conventos quase não existiam livrarias e essas mesmas raras e pequenas". (40)

Aberta ao público em 1814, no Hospital dos Terceiros do Carmo, "é nesta Biblioteca constituída inicialmente de 60.000 volumes pertencentes à Real Biblioteca do Palácio da Ajuda e trazidos por D. João, que tem suas origens a Biblioteca Nacional, hoje uma das mais importantes senão a maior deste continente americano". (41)

Para São Paulo este modelo de transição de Biblioteca religiosa para laica se repete: a única Biblioteca que aqui existia era dos padres do Convento de São Francisco. Só em 1824 é criada a primeira Biblioteca Pública Oficial pelo primeiro Presidente de Província, Lucas Antonio Monteiro de Barros. (42)

Quanto ao primeiro GABINETE DE LEITURA DO BRASIL, datado de 1837 foi iniciativa de portugueses alguns anos após a Independência e prendeu-se a uma proposta específica: reunir os Portugueses do Império

"em um estabelecimento próprio, por eles criado, no intuito de sua

(40) AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira. Melhoramentos, São Paulo, 5ª edição, p.569

(41) AZEVEDO, Fernando de. op.cit., p.569

(42) ELLIS, Myrian. Documento sobre a Primeira Biblioteca Pública Oficial de São Paulo. Separada da Revista de História, nº 30, São Paulo, 1957, p.388



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

3913

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

ilustração, da ilustração geral, e de concorrer para restaurar a glória literária de sua pátria".(43)

A denominação adotada - GABINETE DE LEITURA - se reveste do duplo sentido preconizado pelas definições colhidas, contendo uma proposta cultural permeada de uma proposta política. Esclarecendo: a Instituição se propunha não só

"com fervoroso entusiasmo o levantamento do nível intelectual da Colônia para altear no crédito de estranhos, para melhor servir a segunda Pátria e timbrar de orgulho nacional na velha Metrôpole"

mas também (44) abrigar os liberais portugueses, anti-miguelistas, os quais eram

"liberais de formação além de seu tempo na sua terra, perseguindo ações e conceitos que ainda hoje fazem leis, homens que não suportaram a tacahez e as grilhetas miguelistas na Pátria, e não tendo

(43) VENTURA, Anselmo Gomes - Fundação e Perspectivas Sociais do Real Gabinete de Leitura Português. Fundamentos e Atualidade do Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, Publicação do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, Edição Comemorativa do 140º aniversário de fundação, 1977, p.14

(44) VENTURA, A.G., op. cit. p. 15



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4013

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

como combatê-la lá, emigraram para o Brasil onde vieram difundir e pôr em prática as suas humanitárias idéias..." (45)

Revestindo-se de tais propósitos, a Instituição, no seu gênero foi "única no mundo".

Criada em 1837 e tendo a frente José Marcelino da Rocha Cabral, advogado português, liberal, pioneiro da Estatística no Brasil, a Instituição prosperou e construiu sede própria em precioso estilo manuelino, inaugurada em 10 de setembro de 1887, com discurso de Ramalho Ortigão.

Este modelo de Instituição repetiu-se nas principais capitais de Província do Brasil, em locais de maior concentração da colônia portuguesa, orientando-se pela mesma proposta de sua inspiradora do Rio de Janeiro: mantenedora das tradições portuguesas e propagadora da cultura.

Na segunda metade do século passado funcionaram no Brasil o "Gabinete de Leitura de Pernambuco" - considerado uma das melhores Bibliotecas do Norte do Império, o Gabinete de Leitura da Bahia, ainda hoje em atividade e de significativa expressão, e o Gabinete de Leitura do

(45) VENTURA, A.G. - Relatório apresentado pela Diretoria do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco à Assembléia Geral em 16/10/1881, Typ. do Jornal do Recife, Pernambuco, 1882, p.22



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4183

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Rio Grande do Sul - este com suas atividades paralizadas.

Na província de São Paulo, pelo que temos conhecimentos, esta Instituição proliferou na segunda metade do século XIX, nas cidades marcadas pela economia cafeeira, coincidindo sua fundação com os momentos de auge da produção ^{de café} e da evolução urbana. Foi assim em Santos, (de curta duração), em Amparo, em Sorocaba e em Rio Claro. O Gabinete de Leitura de Sorocaba de 1867 foi primeiramente fundado para alemães, mas ao organizarem-se os estatutos, já não era exclusivo. (46)

Em que pese o exemplo da Instituição nas cidades capitais de Província, que certamente serviu de modelo aos fundadores do Gabinete de Rio Claro, foi diverso o sentido e propósito do Gabinete de Leitura Rio Clarense, cuja proposta abrangia dois níveis: cultural, através da instalação de uma biblioteca e pedagógico, pela manutenção de um curso noturno de primeiras letras, senão vejamos:

6. O GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE

1876. Neste ano, Rio Claro, que como já foi visto era uma das cidades mais bem servidas da Província, recebeu a 11 de agosto de 1876 na plataforma da Estação de

(46) Almeida, Aluisio de - Memória Histórica de Sorocaba. (VIII) Revista de História nº 76, p. 356



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 41218

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

São João do Rio Claro o primeiro trem de ferro da Companhia Paulista. No mês anterior, a 23 de julho de 1876, fôra fundado o GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE.

A idéia de fundação de uma Casa de Leitura para a cidade surgiu de uma reunião realizada na residência de Antonio Gonçalves de Amorim, na tarde de 25 de maio de 1876. (47)

O grupo então reunido compunha-se de elementos representativos da nova camada urbana que vinha se formando, sobretudo nas cidades cafeeiras do oeste paulista. Eram comerciantes, burocratas e profissionais liberais, alguns deles já abolicionistas, republicanos, maçons e positivistas.

Lã estavam:

Antonio Gonçalves de Amorim - comerciante, proprietário de loja de fazendas, tesoureiro da Irmandade e do Teatro.

Benedito Leite de Freitas Junior - político em evidência.

(47) Para o histórico da fundação do Gabinete de Leitura, em razão da inexistência de fontes primárias relativas à criação da Instituição, valemo-nos do estudo de Oscar de Arruda Penteado. Rio Claro - Coletânea Histórica, Rio Claro 1977, particularmente do capítulo relativo ao GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE, p.181/188



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 43 D5

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Francisco de Arruda Camargo - escrivão de polícia e alferes da Guarda Nacional.

João Vergueiro Bonamy - neto do Senador Vergueiro João Theodoro de Souza Leão

Padre Flaminio Álvares Machado de Vasconcelos

Para o dia 28 do mesmo mês foi marcada nova Assembléia que contou com a presença do Major Carlos Emílio de Azevedo, Júlio Sarraceni (Padre Coadjunto da Paróquia), Francisco Januário Quadros e Sebastião de Almeida Leite. Nesta data foi eleita a primeira Diretoria da nova Instituição, constituída por:

João Vergueiro Bonamy (Presidente)

Francisco A. Pacheco Jordão (Diretor)

Theodoro de Paula Carvalho (Tesoureiro)

Zacharias Oliveira (1º Secretário)

Francisco de Arruda Camargo (2º Secretário)

Foi, entretanto, a 23 de julho que se concretizou a fundação do Gabinete de Leitura Rio Clareense. Nesta data uma grande festa registrou o acontecimento.

"Naquele dia a população foi despertada pelo espocar de foguetes e pelo som festivo e vibrante da banda de música local, anunciando o nascimento da Instituição. Na rua do Comércio (atual Av. 1), o prédio do Gabinete, todo embandeirado e adornado com flores e folhagens, despertava a curiosidade dos transeuntes. À noite, enquanto repetiam-se o espocar dos foguetes, e o dobrar dos sinos e marchas triunfais da banda de música, a nova socieda-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 44/82
P. CONDEPHAAT 22297 82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

de instalava-se solenemente no pequeno prédio festivamente iluminado". (48)

O 23 de julho passou a ser data significativa para a cidade, marcada por muitas comemorações, quase um feriado local.

O objetivo de seus fundadores foi o de dotar a cidade de um centro cultural que atendesse aos interessados na especulação literária e científica, como também suprisse a carência escolar do Município, caracterizando não só uma preocupação cultural mas sobretudo pedagógica.

A organização dos Estatutos do Gabinete de Leitura coube ao Padre Flamínio Vasconcelos.

Citava seu artigo 1º:

"O Gabinete de Leitura Rio-Clarense é uma Sociedade composta de indivíduos de ambos os sexos, sem distinção de nacionalidade, e que tem por fim:

§ unico. - Desenvolver o estudo e cultura das letras, indústrias, artes e ofícios:

(48) FITTIPALDI, Fernando Cilento - Gabinete de Leitura Rio Clarense: Centenário de Fundação. Rio Claro, 1976, Mimeografado.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4502.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

- 1º Fazendo publicações úteis;
- 2º Discutindo theses litterarias e scientificas;
- 3º Adquirindo livros, jornais, mappas, revistas e manuscritos para o desenvolvimento da sua Bibliotheca;
- 4º Instituindo cursos de instrução primaria, secundaria e professional, conforme os recursos da Sociedade;
- 5º Promovendo conferencias publicadas;
- 6º Estabelecendo officinas. (49)

Com excessão do artigo 6º - Estabelecendo de ^{instituição} officinas - todos os demais artigos foram cumpridos pela Instituição ao longo de seus 107 anos de existência. Diversamente dos demais Gabinetes de Leitura espalhados pelo país, marcados, sobretudo, pela proposta de manter as tradições culturais portuguesas (Rio de Janeiro, Bahia, Recife e Porto Alegre), ou alemães (Sorocaba), o Gabinete de Leitura Rio Clarense pautava-se por uma linha de atuação cultural e pedagógica.

(49) ESTATUTOS E REGIMENTO INTERNO DO GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE, aprovado pela Diretoria, em 23 de março de 1890. Typografia da Companhia Industrial de São Paulo, São Paulo, 1894, p. 15



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4613

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Infere-se da leitura de seu Regimento Interno o peso a esta atividade pedagógica do Gabinete, que se propunha a ministrar aulas gratuitas no período noturno.

A preocupação com o ensino explica-se pela carência escolar de toda a Província, que mais intensamente se refletia em Rio Claro, já pelo aumento da população no decênio 70/80. Atingia diretamente os filhos da nova camada urbana, já mencionada, sobretudo os filhos de imigrantes. Frente à inexistência de escolas públicas floresceu a iniciativa particular. Datam de 1873 a Escola Protestante - Colégio Americano -, 1876 o curso noturno do Gabinete de Leitura, e de 1877 o Colégio Santa Cruz.

No Gabinete de Leitura a frequência às aulas do curso de primeiras letras era liberada a adultos e menores "exigindo o professor destes últimos licenças dos paes, tutores ou pessoa sob cuja guarda estejam". (50) Quanto às aulas do curso secundário teriam preferência os sócios e seus filhos "quando não seja possível admitir-se a todos que desejarem aprender". (51)

A criação e manutenção inicial do Gabinete de Leitura foi possível graças às doações em dinheiro e em livros. Em 1884 consta da despesa obrigatória da Câmara Municipal o item:

"auxílio à escola noturna do Gabinete de Leitura Rio Clarense... 500\$000". (52)

(50) ESTATUTOS..., art.18º, p.12

(51) IDEM, art.19º, p.12

(52) RECEITA E DESPESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIO CLARO: Coleção de Leis Promulgadas pela Assembléia....., op.cit.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

4703

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Para a obtenção de jornais e revistas, foram oficializadas todas as redações da Capital e do interior do Estado, solicitando remessa gratuita de suas folhas, no que foram atendidos por todos, com excessão do Estado de São Paulo que "allegando razões irrevogáveis não aquiesceu ao nosso apello". (53)

Curioso observar, entretanto, o quanto esta Instituição foi testemunha de seu tempo, pois iniciando-se sob a Monarquia, conheceu esplendor nos primeiros anos da República, declinou durante o Estado Novo, para reerguer-se a partir de 45, e equilibrar-se de 1974 em diante. A História do Gabinete reflete, em fases distintas, as transformações sócio-políticas por que passou a Nação na última centúria.

Para um melhor tratamento de suas atividades periodizamos sua História conforme o critério acima exposto procurando apontar as realizações de cada período em questão.

1º FASE - (1876 - 1888)

Da fase inicial do Gabinete, embora tida como das mais produtivas, não resta documentação primária. É sabido que desde sua fundação em 25 de julho de 1876 (fun-

(53) "A REVISTA" Órgão do Gabinete de Leitura Rio Clarence, anno I, nº 1, 12/3/1911.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 488

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

dação em 25 de julho de 1876) funcionou em sede provisória situada à Rua do Comércio nº (atual Av.1), abrigando a Escola Noturna e o acervo bibliográfico. Sua administração permaneceu sob a responsabilidade dos mesmos que o fundaram e responderam pela sua primeira diretoria - João Vergueiro Bonamy, Francisco A. Pacheco Jordão, Theodoro de Paula Carvalho, Francisco de Arruda Cargom e Zacharias de Oliveira. A Escola Noturna funcionou sob orientação do Padre Flamínio Vasconcelos.

Atesta a importância da Instituição nestes anos as várias personalidades que o visitaram, cujas assinaturas se encontram no "Livro de Registro de Visitantes do Gabinete de Leitura Rio Clarence - 1878 - 1886", única fonte das atividades do Gabinete neste período. Estão registradas as visitas, com respectivas assinaturas de:

- Conde D'Eu em 15/7/1877;
- Dr. Prudente de Moraes Barros, então Deputado Federal em 27/1/1885;
- Conselheiro João Alfredo, Presidente da Província em 5/12/1885.

À página 9 consta que "O Gabinete de Leitura teve a honra de receber a segunda visita de S.M. o Imperador a 6 de novembro de 1886". Assinado - D. Pedro II.

É sabido que embora o Imperador tivesse permanecido muito pouco na cidade, dedicou algumas horas de sua visita ao Gabinete, folheando vários livros e interessando-se pelo seu acervo.

Com o desenvolvimento verificado nestes primeiros anos aumentando o número de sócios e desenvolvendo atividade pedagógica, suas instalações se tornaram acanha



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4915

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

das. Pensou-se então em construir uma sede própria, idéia que embora nascida sob o Império, foi concretizada com a República, dando início à Segunda Fase do Gabinete de Leitura Rio Clareense.

2º FASE - (1890 - 1935)

A idéia de adquirir uma sede própria contou com a aprovação da sociedade local, tendo sido levada a efeito às expensas de seus incorporadores, com subscrição popular, realização de espetáculos de tombolas, quermesses e também empréstimos a juros.

O local escolhido foi a antiga Rua Aurora (atual Av.4), tendo sido parte do terreno doado pelo Major Carlos Emílio de Azevedo Marques.

O construtor responsável, mais tarde industrial, foi Antonio Rodrigues Pinto "que não mediu esforços para dotar Rio Claro de um portentoso edifício de dois pavimentos, de sólida construção, e que, ainda hoje, faz figura entre os modernos prédios desta cidade". (54)

Estando o novo Edifício concluído em 1889, foi entretanto inaugurado apenas no ano seguinte. Consta que esta atitude advinha da precaução de inaugurá-lo sob a República, quase como uma homenagem aos novos tempos que se iniciavam pelo qual os Rio - Clarenses muito tinham lutado e mais se identificavam.

(54) PENTEADO, O.A., op. cit., p. 83



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

50/13

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

A importância da solenidade de inauguração, a 11 de maio de 1890 é medida pela presença de Prudente de Moraes, Presidente do Estado, Bernardino de Campos, Chefe de Polícia e Cerqueira César, Inspetor do Tesouro.

Em 1890, ano da inauguração da nossa sede faziam parte da Diretoria:

Francisco de Paula Campos	- Presidente
Eduardo Leite	- Secretário
João de Souza	- Secretário
José Farani	- Tesoureiro
Dr. Luis Carlos da Fonseca	- Orador Oficial

Até 1901 ainda se comemorou com festividade o aniversário de fundação do Gabinete, o 25º da Instituição. Sobreveem em seguida uma quase paralização de suas atividades, que se estende por uma década. Pelo Almanak de 1896 sabemos apenas que respondia pela direção do Gabinete:

João Von Atzingen	- Presidente
Dr. Bertino de Moraes	- Vice Presidente
Joaquim Helmurter	- 1º Secretário
Irineu Faro	- 2º Secretário
Dr. Cescanio Villas Boas	- Orador
Conrado Huche	- Tesoureiro
Trajano Batista	- Procurador (55)

(55) ALMANAK ADMINISTRATIVO, COMERCIAL E PROFISSIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para 1896. Canuto Thorman, Cia Industrial de São Paulo, São Paulo, 1896.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5113
do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Deve-se a Anchises de Lima, a partir de 1910, a iniciativa de reorganizar e reerguer a tradicional Casa de Cultura da cidade. Cercou-se de elementos interessados, boa parte deles já descendentes de imigrantes alemães e italianos.

Assim se compunha sua Diretoria:

Anchises de Lima	- Presidente
Conrado Krettlis	- Vice Presidente
H. Cartolano	- Tesoureiro
N. Sant'Anna	- 1º Secretário
J. Lara	- 2º Secretário
M. Caio da Fonseca	- Orador Oficial
Mauro Malheiros	- Procurador

A primeira geração de imigrantes já assumia posições na vida pública da cidade. Conrado Krettlis era filho de suíço-alemão, comerciante, diplomado pelo Instituto de Artes e Ofícios da Capital em Linópolis e Encarnação, tendo sido também acionista da Fábrica de Cigarros Princesa do Oeste; assim como os Cartolanos e os Sant'Anna.

Apoiaram esta Diretoria e também são conhecidos como os reorganizadores de 1910:

Antonio Figueiredo Júnior
Antonio de Souza Barreto
Augusto Knudsen
Celso Lima

Foi uma das fases mais prósperas do Gabinete de Leitura. A municipalidade incluiu o Gabinete no seu orçamento com a verba de 200 mil réis. Pelos relatórios de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 52/82

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Anchises Lima (56) sabemos que em 1911 o Gabinete recebia 13 jornais diários, 14 semanários e 10 revistas. Foram retiradas 624 obras, totalizando 811 volumes, sendo 599 em Português, 22 em Francês, 2 em Inglês e 1 em Espanhol. A Sociedade foi visitada por 160 pessoas. O acervo foi aumentado em 1115 obras e 1645 volumes.

Instalou-se telefone, doado por um de seus sócios, procedeu-se à reforma do Edifício, substituindo as telhas francesas quebradas por similares doadas pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro, e também substituindo o encanamento. Foi restabelecido o Curso Noturno, inicialmente com 33 alunos, sendo nomeado Professor Arthur Fontes, que por muitos anos ficou à frente daquele Instituto.

Em 1911, o Relatório de A. Lima, informava que:

"É intenção da Diretoria criar um curso noturno para moças pobres, empregadas, que durante o dia não dispõem de tempo para estudar. Esta classe funcionará separadamente e ficará a cargo de uma professora". (57)

(56) Relatório de Anchises Lima "in" A Revista op.cit., ano I, nº 2-9/4/1911.

(57) Relatório de Anchises Lima "in" A Revista op.cit., ano I, nº 8-9/4/1911.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5313

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Ignora-se que a idéia tenha se concretizado, mas a proposta é reveladora das muitas intenções que marcaram a administração de Anchises Lima.

Data também de 1911 a primeira publicação do Gabinete de Leitura - denominada "A Revista" - que propunha ser seu órgão de divulgação.

"Depois de sete lustros respeitáveis o Gabinete de Leitura vê, hoje, pela primeira vez fluir uma inovação proveitosa que se adapte com os fins a que elle se empenha.

Elle, precisa possuir um órgão da imprensa ^{que} de faça echo do seu viver robusto e onde archive todos os seus atos". (58)

Pelo discurso dos artigos d' "A Revista" percebe-se a influência maçônica e o cultivo de idéias positivistas às quais os homens daquela geração não eram estranhos.

"Almejamos apoiados nas nossas ótimas intenções construir um templo, uma tenda, em que se dê expansibilidade, inteiro conhecimento da vida interna do GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE o decano das associações locais". (59)

(58) Relatório de Anchises Lima "in" A Revista, op.cit, ano I, nº 1-9/4/1911

(59) Idem, nº 1.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Foram mantidas neste período várias seções literárias com conferencistas que amiúde frequentaram o Gabinete como Eduardo Leite, Anchises Lima, Nuto Sant'Anna, Arthur Bilça, Fábio Aranha, José Romeu Ferraz, Menotti Del Pichia. Monteiro Lobato foi neste momento fornecedor de livros para o Gabinete, pois no livro caixa de 1823 há referências de pagamento ao escritor.

O movimento do Gabinete neste período era feito através de sócios, donativos, alugueis dos quartos dos fundos, além da mensalidade dos alunos. Os donativos provinham de particulares e também do Departamento de Cultura de São Paulo, sendo as revistas doadas pelo Senhor Hugo Constanzo de São Carlos, distribuidor dos jornais e revistas da "Paulista".

Pelo Catálogo da Biblioteca do Gabinete de Leitura Rio Clarense publicado em 1915 havia um total de 1301 obras que abrangiam as seguintes "classes": História, Athlas, Dicionário, Poemas, Literatura, Ciências Médicas, Ciências Phipsico-naturais e Agricultura, Política, Philosophia, Jurisprudência, Theologia, Biographies e Pedagogia, Direito e Medicina.

O atendimento não se limitava a Rio Claro. Pelo Registro de Sócios verifica-se que o Gabinete servia a moradores de Itirapina, Limeira e Santa Gertrudes.

Anchises Lima reergueu o Gabinete e durante muitos anos suas atividades permaneceram equilibradas. Entretanto, a partir da crise de 29 a Instituição declinou ocorrendo uma completa paralização de suas atividades.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁵⁵⁷⁰³.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

3º FASE - (1930 - 1945)

Os difíceis anos trinta, marcados que foram por duas revoluções, fechamento do Congresso e extinção dos partidos políticos constituíram-se na pior fase da História do Gabinete. Em 1937, frente à precária situação em que se encontrava o Gabinete de Leitura, os sócios resolveram entregá-lo à Prefeitura Municipal, para evitar seu desaparecimento, datando de 20/04/1937 a Ata da Assembléia de entrega do Gabinete à Municipalidade. (60) Efetuada a transferência, o que ocorreu, porém, foi o mais absoluto descaso dos poderes públicos, que reduziram a antiga biblioteca a sede do Tiro de Guerra e posteriormente a repartição para distribuição de açúcar. Coleções de jornais e vários livros foram vendidos como papel velho.

Em 1945 o dedicado bibliotecário Sr. Domingos Colabone, levou o fato ao conhecimento de um antigo associado Dr. José Vasconcellos de Almeida Prado Jr. Relata o Sr. Luso dos Santos Ferro que: "Dr. Pradinho, pessoa combativa e dinâmica, político influente, verificando que não se completara o ato legal da transferência, com documentos sem assinatura dos responsáveis, tomou a iniciativa de inutilizar as linhas em branco e, no Gabinete, arrombou a porta, trocou a fechadura, retomando a

(60) ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 20/4/1937.

Revista Idéia, nº 6, dezembro de 1951



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 56133

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

posse do prédio como sócio remanescente". (61)

Para completar a posse do Gabinete, solicitou ao Senhor Thimótheo Feijó Jardim, subgerente da Agência do Banco do Brasil, que assumisse a presidência daquela casa.

Tem início um novo tempo para o Gabinete de Leitura Rio Clareense.

4º FASE - (1945 - 1974)

São os anos em que a classe bancária e a maçonaria responderam pela administração do Gabinete.

Thimótheo Feijó Jardim convocou a classe bancária para a reorganização do Gabinete de Leitura Rio Clareense. Foi extremada a dedicação dos bancários nestes anos. Doaram horas de serviços para repôr ordem na casa. Foram responsáveis desde a limpeza dos livros, então completamente danificados, como pela primeira classificação do acervo em ficha tripla.

O quadro diretor compunha-se de:

Thimótheo Feijó Jardim - Presidente
Alcides Verner - Secretário
Luso dos Santos Ferro - Secretário

A Instituição ganhou vida nova, adquirindo boa frequência e aumentando seu número de sócios.

(61) DISCURSO DO SENHOR LUSO DOS SANTOS FERRO, por ocasião do Centenário do Gabinete de Leitura Rio Clareense, 23/7/1976, mimeografado.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5783

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Em 1951, já com a situação equilibrada, o Gabinete edita a segunda revista - "A Idéia" - que se propõe a divulgar suas atividades, o movimento de sócios e de obras, "os fatos de sua existência dignos de publicidade, já pela sua importância quer pelo seu valor histórico". (62) Da Revista, mensal, temos notícia de 8 números, que ainda tratavam de Filatelia, Cinema e Crítica.

Para o segundo semestre de 1951, foi registrado o seguinte movimento pelo Gabinete de Leitura:

	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
COMPARECIMENTOS	177	226	272	188
LIVROS RETIRADOS	55	73	103	95
LIVROS DOADOS	7		35	47

SEÇÃO INFANTIL				
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
MATRÍCULAS	8	18	21	20
LIVROS RETIRADOS	9	23	51	95
COMPARECIMENTOS	26	89	62	61

(63)

(62) REVISTA "IDÉIA", Rio Claro, setembro de 1951, n.º 3

(63) REVISTA "IDÉIA", Rio Claro, 1951, n.ºs. 3, 4, 5



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Em 1954 Thimótheo Feijó Jardim se vê obrigado a deixar a direção da Casa, pois é transferido para Piracicaba. Entrega, porém, a guarda do Gabinete de Leitura à Loja Capitular "Estrela D'Oeste" por intermédio do Sr. Waldemar Leonardo.

A partir de 1954, portanto, a Maçonaria e a direção de Luso dos Santos Ferro, Waldemar Leonardo, Januário Sylvio Pezotti e Cícero Simões Coelho vão ser responsáveis por mais de vinte anos pela administração do Gabinete de Leitura Rio Clarence. O Sr. Luso dos Santos Ferro, que desde a retomada do Gabinete em 1945 vira participando da Diretoria e do Conselho, manteve-se à frente da Direção da Casa até recentemente. As iniciativas de sua gestão projetaram ainda mais o Gabinete na vida pública rio clarense.

Foi criada a Biblioteca Infantil, que abria inclusive aos domingos, sob a orientação de Joana Eperifania.

Em 1966, durante a administração do Prefeito Dr. Augusto Schmdt Filho (1964-1968) foi instalada no Gabinete de Leitura a PINACOTECA MUNICIPAL PIMENTEL JUNIOR, em convênio com a Prefeitura. Neste mesmo ano deu-se a segunda reforma do prédio, quando foi reparado o telhado, pintado o Edifício e construídos os banheiros na parte externa.

Entretanto, no início da década de 70, frente ao progresso de Rio Claro e sobretudo com o crescimento da população estudantil, houve necessidade de expandir o horário de atendimento e adquirir maior número de livros.

Esta reorganização do Gabinete foi possível pela colaboração da Prefeitura Municipal, através do prefe



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 5913
do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

to Orestes Armando Giovanni e a participação da Prof^a. Dalva Christofolletti da Silva, do Departamento de Educação e Cultura, dando início a uma nova fase para a história do Gabinete.

Em 27 de maio de 1974 foi assinado convênio entre o GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE e a Prefeitura Municipal. Relata o Sr. Luso que "o convênio facultou também ao município cumprir um dispositivo legal e instalar a Biblioteca Pública Municipal, pois em 1974 o Instituto Nacional do Livro e o Ministério de Educação e Cultura propunham convênio com as Prefeituras em favor das Bibliotecas Municipais. (64)

Foi nomeada para dirigir a biblioteca a bibliotecária diplomada D. Anna Rita Camargo Barros além de três atendentes e uma servente.

Aberto ao público de 2^a a 6^a das 8 às 22 horas facilitou o acesso dos estudantes e demais interessados no acervo do Gabinete.

Em 1976 assim se apresentava a estatística do mês de junho:

visitantes da Instituição - 4.281
livros pesquisados por estudantes - 4.533
livros retirados para leitura domiciliar- 2.461

(64) DISCURSO DO SR. LUSO DOS SANTOS FERRO, por ocasião do Centenário do Gabinete de Leitura Rio Clarense em 23/7/1976 - mimeografado.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 60/13
do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

sócios inscritos no quadro social - 2.028
volumes catalogados na biblioteca - 13.000

Nas férias escolares a Casa promovia competições literárias e jogos de salão.

Hoje, o Gabinete de Leitura Rio Clarense, Biblioteca Municipal de Rio Claro mantém os mesmos horários de atendimento, com a Casa movimentada pela frequência sobretudo de estudantes de primeiro e segundo grau, reunindo um acervo de 25.000 obras para um quadro social de 6.200 sócios.

Isto posto, verificamos que a centenária Instituição não só cumpriu os objetivos para os quais foi criada, mas acompanhou a evolução do município, constituindo-se ainda hoje em órgão cultural representativo da cidade não só pela atuação presente como pela história que encerra.

C O N C L U S Ã O

O GABINETE DE LEITURA RIO CLARENSE é uma Instituição Cultural, cuja importância histórica diz respeito não só ao Município de Rio Claro como ao Estado de São Paulo.

Criado com o propósito de servir à vida cultural da cidade, desenvolveu neste sentido várias atividades que consistiram na manutenção de uma Biblioteca, de uma Escola Noturna gratuita, na realização de palestras e conferências, abrigando até mesmo a Pinacoteca Municipal Pimentel Junior.

62



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 6/13

dP. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Sua fundação em 1876 - assim como de seus similares em Amparo e Sorocaba - se dá no bojo de um processo de renovação cultural porque passou o Brasil na segunda metade do século XIX. Desde 1870 "um bando de idéias novas" invade o país introduzindo no pensamento nacional o Positivismo, o Naturalismo e o Evolucionismo. Entende Cruz Costa (65) que o progresso da crítica, então verificado "era concomitante - resultado talvez - do notável progresso econômico que se expressa no Brasil a partir de 1860, numa sensível ascensão do padrão de vida de certas classes da população e na incipiente aparelhagem técnica do País, tal como Estradas de Ferro, mecanização das indústrias rurais, instalação de primeiras manufaturas".

Rio Claro conheceu todos estes melhoramentos. Cidade cafeeira, marcadamente liberal, abolicionista e republicana, muito se beneficiou de sua posição de "boca de sertão" e mais tarde "fim de linha" da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Mais que isto:

A experiência pioneira de imigração com colonos de procedência urbana e de origem alemã e protestante; a criação da Comarca de Rio Claro permitindo a vinda de vários bacharéis do Largo São Francisco; a instalação de comerciantes na nova praça que formava, deu origem a um novo grupo social, a camada média urbana ou pequena burguesia, agente social das transformações então

(65) Cruz Costa, João - Contribuição à História das Idéias no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 12a. edição, 1967, p.115



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *6273*

do P. CONDEPHAAT n.º *22297* / *82* (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

ocorridas.

O Gabinete de Leitura Rio Clareense surgiu deste grupo e a ele serviu. Os grandes proprietários pouco o utilizaram - salvo como mecenas - uma vez absenteístas, quase todos com residência na Capital e aí cultivando seus hábitos culturais.

Os representantes da nova camada urbana em ascensão são encontrados tanto frequentando a Biblioteca do Gabinete como fazendo parte de sua Diretoria. E se na direção da Instituição ainda se mesclam nomes de fazendeiros, como Vergueiro Bonamy e Pacheco Jordão, aos do comerciante Antonio Gonçalves Amorim e do Alferes da Guarda Nacional Francisco de Arruda Camargo, o mesmo não ocorre com o usuário do Gabinete. Verificamos, pelo "Livro de Registro de Sócios" que nos primeiros anos deste século a qualificação profissional destes sócios era extremamente diversificada abrangendo as seguintes categorias: bancários, guarda-livros, pintor, sapateiro, advogado, farmacêutico, funcionário público, barbeiro e padeiro.

Já a Escola Noturna que nasceu junto com o Gabinete, atendeu a um grupo menos favorecido, cuidando da alfabetização de filhos de imigrantes, adultos e até mesmo de domésticas. Sua importância para a cidade foi significativa, e em 1884 figurava entre os itens obrigatórios da despesa da Câmara Municipal, a qual despendia 500\$000 anuais como auxílio à Escola Noturna do Gabinete de Leitura.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 632

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo do tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

O acervo bibliográfico do Gabinete está a merecer não só um estudo à parte, dada sua importância, como uma preservação adequada e imediata. Lembramos a propósito, a observação de M. Ellis, ao analisar documentos relativos à 1.ª biblioteca pública oficial de São Paulo:

"Dentre os vários caminhos que podem levar os estudiosos do presente ao homem do passado existe um, a nosso ver de real importância; a observação e a análise das obras lidas por ele. Conhecendo sua leitura, torna-se possível penetrar no seu pensamento na sua formação moral e cultural e compreender mais facilmente a sua atuação em face da realidade política, social ou econômica do momento de sua vida e de sua passagem pela História".

O levantamento minucioso de seus títulos, que não nos foi permitido fazer, nos levaria a um melhor conhecimento da mentalidade da época, embora já possamos adiantar que boa parte do acervo inicial constituía-se de autores franceses, de forte tendência positivista e onde se incluem algumas obras raras como a primeira edição da Oração aos Moços, de Rui Barbosa e a famosa tradução de D. Quixote, feita pelos Viscondes de Castilho e Azevedo.

Em perfeita harmonia com este acervo positivista e com os padrões arquitetônicos da época foi a solução formal adotada para a sede do Gabinete de Leitura - o Ecletismo.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 10413

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Este tratamento estilístico - "veículo estético eficiente para a assimilação de inovações tecnológicas de importância" (66) - harmoniza-se também com o ecletismo político do Brasil na segunda metade do século XIX. A proposta de conciliação que vaza do Ecletismo é perceptível tanto na cidade de Rio Claro, que embora republicana, hospeda e festeja o Monarca D. Pedro II como no edifício do Gabinete de Leitura que, embora construído e pronto nos últimos anos da Monarquia só foi inaugurado com a República ostentando @ ano de 1889 em sua fachada, como a marcar uma vitória ou registrar um feito dos homens que o construíram - republicanos históricos do velho partido de Alfredo Ellis.

A preocupação do construtor Antonio Rodrigues Pinto foi a de dotar a cidade de um edifício à sua altura, resultando um exemplar correto do ecletismo republicano que caracterizou o urbanismo do final do século XIX.

Opõe-se à arquitetura vigente - que tem no solar da Baronesa de Dourados um precioso exemplar, de taipa de pilão e construído por escravos - introduzindo o tijolo e utilizando mão de obra livre.

(66) Reis Filho, Nestor Goulart - Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva 1978, 4a. edição, p.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *6514*

do P: CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Construído no alinhamento da rua, a fachada principal apresenta acesso pelo ^{lado} esquerdo do prédio, ostentando dois vãos de janela no térreo e três no pavimento superior.

Embora a platibanda apresente ornamentação de composição simétrica a organização da fachada não respeita esta simetria pela localização da porta.

São ainda utilizados alguns recursos neo-clássicos, como a própria platibanda com "compoteiras", solução que visava o arremate dos telhados; também remiscência neo-clássica a portada com bandeira, acrescida de duas folhas com três almofadas cada uma.

De acordo com o figurino da época, desapareceu tradicional balcão das fachadas, permitindo que a sala do pavimento superior se abra por meio de janelas, com peitoris de alvenaria. O arremate decorativo é dado por falsas colunas e guirlandas de massas.

A parte térrea compunha-se de uma grande sala, que abrigava a biblioteca e um compartimento menor, ao fundo, que se prestava à sala de aula do Gabinete. No andar superior localizava-se o salão nobre, local para as conferências e palestras.

Hoje, os dois pavimentos abrigam o acervo bibliográfico e funcionam como sala de consulta.

Do antigo mobiliário, permanecem as estantes do andar térreo, doadas pela "Paulista" e provavelmente construídas em suas oficinas, uma vez que localizava-se em Rio Claro a sede das oficinas da "Companhia Paulista".



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 66113
P. CONDEPHAAT 22297 82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

O edifício sofreu duas pequenas reformas, que por visarem apenas sua manutenção em nada o descaracterisaram - a primeira em 1911 com Anchises Lima e a segunda em 1966 na administração de Augusto Schimdt Filho.

Neste quadro inferimos que é relevante a carga de significação do imóvel em questão.

Inicialmente pelo seu valor afetivo, pois desde sua fundação fôra o Gabinete ponto de referência da cidade e local obrigatório de visita, tendo nele iniciado as primeiras letras várias gerações de rio clarenses.

Remanescente exemplar do urbanismo cafeeiro do oeste paulista registra com sua fundação no ano de 1876 não só a chegada dos trilhos na cidade como o auge da produção de café no Município, considerando-se que ao final da década de 80 a cidade conhece uma ligeira decadência. Relaciona-se no plano formal com os casarões remanescentes do final do século XIX, entre eles o de Dona Luisa Botão.

Presentemente abrigando a Biblioteca Municipal, o Gabinete de Leitura preservou seu edifício e seu programa, constituindo-se não só no derradeiro remanescente de arquitetura oficial do século XIX na cidade, como num dos raros "modêlos" de concepção de biblioteca do século passado no Brasil.

Sua relevância, a nível de Estado, deriva da própria trajetória cafeeira em sua passagem pelo oeste paulista - criando uma paisagem da qual o Gabinete faz parte.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 67113

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

A par disso, o imóvel em questão abrigou um dos últimos exemplares desta rara Instituição Cultural que vicejou no século passado - "Gabinete de Leitura".

STCR, 11 de fevereiro de 1983

Ana Luiza Martins

ANA LUIZA MARTINS

Historiógrafa

*Do Diretor Técnico Arquiteto
José Guilherme S. de Castro
remitemos a resenha
histórica solicitada.*

*Ana Luiza Martins
São Paulo 21/03/1983*

A prep. MORZIO LUCIO
SOLICITANDO COMPLEMENTAR A
INSTRUCÃO DE PRESENTES DOS
ELEMENTOS DE ANÁLISE ARQUITETÓNICAS
DO IMVEL

J. G. de C. L.
22/3/83

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação
..... em..... de..... de 19.....
(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *6812*

dP. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

B I B L I O G R A F I A

CANABRAVA, Alice - "A Grande Lavoura", História Geral da Civilização Brasileira, tomo II, volume 4º, São Paulo, DIFEL, 1975.

CAMPOS, Zulmiro Ferraz de - Centenário de Rio Claro: Conferências sobre a história de Rio Claro. Rio Claro, Tip. Conrado, 1929.

CRUZ, COSTA - Contribuição à História das Idéias no Brasil - Rio, Civilização Brasileira, 1967, 2a. edição.

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal - Rio Claro e o Café: desenvolvimento, apogeu e crise: 1850-1900. Rio Claro, 1973.

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal - "Ferrovia e expansão cafeeira: um estudo dos meios de transporte". História Geral da Civilização Brasileira, São Paulo, n.º 104, 1975.

HOLLANDA, S.S. de - Prefácio às "Memórias de um colono no Brasil", São Paulo, de Thomaz Davatz Martins, 1972.

LEMONS, Carlos A.C. - Arquitetura Brasileira, São Paulo, Melhoramentos/USP, 1979.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 69/83

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/ 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

MARQUES, M.E. de Azevedo - Apontamentos Históricos, Geográficos e Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo. Rio de Janeiro, Livraria Jalmmert, 1879.

MATOS, Odilon Nogueira de - Café e Ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. São Paulo, Alfa-Omega, 1974.

MILLIET, Sérgio - Roteiro do Café e outros Ensaios, São Paulo. Col. Departamento Cultura, vol. XXV, 1939.

PENTEADO, Oscar de Arruda - Rio Claro, Coletânea Histórica, Rio Claro, 1977.

PERFIL Municipal, Seade - São Paulo, IBGE, 1981

PEVSNER, Nikolaus - A History of Building Types. Oxford, Thames and Hudson, 1979.

PIGNATARO, Lícia Capri - Imigrantes italianos em Rio Claro e seus descendentes. Arquivo Público e Histórico do Município. Rio Claro, 1982.

PINHEIRO, Paulo Sérgio - "Classes médias urbanas: formação, natureza, intervenção na vida política". In: História Geral da Civilização Brasileira, tomo III, vol. 2º, São Paulo, DIFEL, 1977.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 7013.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

REIS Filho, Nestor Goulart - Quadro de Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1978.

RIO CLARO Sesquicentenário - (Coodenação Ilara Gomes Machado). Rio Claro, 1978.

TAUNAY, A.F. - Pequena História do Café no Brasil, Rio, 1945.

WITTER, J.S. - "Um estabelecimento agrícola da Província de São Paulo nos meados do século XIX". Coleção da R.H. São Paulo, 1974.

SÔBRE A INSTITUIÇÃO "GABINETE DE LEITURA"

AZEVEDO, Fernando - A Cultura Brasileira - São Paulo, Melhoramentos/USP, 5º edição.

CASTRO Filho, Manoel Ferreira de - Gabinete, Sacrário da Luso-Brasilidade. Rio, Real Gabinete Português de Leitura, 1977.

ELLIS, Miryn - Documentação sôbre a primeira Biblioteca Pública Oficial de São Paulo. Separada da R.H. nº 30, São Paulo, 1957.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82

(a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Fundamentos e Actualidade do Real Gabinete Português de Leitura (Direção de Antonio Rodrigues Tavares) Rio, 1977.

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira. São Paulo, Cultural/USP, 1977.

RUPERT, H.J. - História da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade. São Paulo, Departamento Cultura da Prefeitura, 1972.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

Enciclopédia dos Municípios, Rio de Janeiro. IBGE, 1958.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Editorial Enciclopédia, Fim Iditora s/d.

FONTES PRIMÁRIAS

Almanak Administrativo Comercial e Profissional do Est. de São Paulo para 1896, Canuto Thornan, São Paulo, 1896.

Almanak da Província de São Paulo para 1873 - Lunnée Fonseca. São Paulo, Tip. Americana 1873



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

7213

P. CONDEPHAAT 22297 82
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Almanak de São João do Rio Claro para 1873 organizado por Carlos de Oliveira e publicado por IMESP/DALSP São Paulo 1981 Estatutos e Regimento Interno do Gabinete de Leitura Rio Clareense, de 23/3/1890 São Paulo, tip. da Cia Industrial 1894.

Coleção de Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de São Paulo, São Paulo Tip. D'Aurora Paulistana, 1857.

PERIÓDICOS

"A REVISTA"

Órgão do Gabinete de Leitura Rio Clareense, Rio Claro 1911.

"IDÉIA"

Órgão do Gabinete de Leitura Rio Clareense, Rio Claro, 1951.

14



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *7343*

do **P. CONDEPHAAT** n.º **22297 / 82** (a)

Interessado : **DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO**

Assunto : **Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio
Rio Claro**



Gabinete de Leitura - Fachada Frontal



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

74/12

P. CONDEPHAAT 22297 / 82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.



Detalhe da Fachada Frontal - Porta Principal

fg



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

75113

do P. CONDEPHAAT. 22297/82

(a)

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Fachada Lateral

ff



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

7613

P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Fachada Lateral



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 7713

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Primeiro Pavimento - Interior



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 78 p/3

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio
Claro



Primeiro Pavimento- Interior



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 79/83

do P. CONDEPHAAT n.º 22297, 82 (a).....

Interessado : **DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO**

Assunto : **Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro**



Detalhe da Escada de Acesso ao Segundo Pavimento

8



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *80/82*

do **P. CONDEPHAAT** n.º **22297/82** (a).....

Interessado : **DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO**

Assunto: **Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro**



Segundo Pavimento - Interior



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 81183

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a).....

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Fachada Fundos - Detalhe Segundo Pavimento



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

82/82

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82

(a)

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Fachada Fundos - Detalhe da Porta de Serviço

81



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

83/83

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado :

DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto :

Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro



Vista Parcial de Conjunto da Área- Gabinete de Leitura no Círculo.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

Parecer sobre o tombamento do Gabinete de Leitura Rio Cla
rense.

Para avaliar corretamente a importância, local e regional, do antigo Gabinete de Leitura Rio Clarensense como documento arquitetônico, é necessário localizá-lo, antes, no contexto da arquitetura cafeeirista urbana em seu trajeto pelo "Oeste Paulista". Com efeito, a arquitetura do café nesta região, especialmente a urbana, revestiu-se de características muito próprias e diferenciadas, em relação às suas origens tradicionais, no Vale do Paraíba.

Deve-se chamar a atenção, inicialmente, para o fato de que a economia do café, nesta sua marcha pelo "Oeste Paulista", experimentando novas condições de expansão e de progresso, imprime um novo significado às aglomerações urbanas. A própria instalação de um Gabinete de Leitura em Rio Claro, já em 1876, é um indicador da importância conferida às cidades neste período. Esta situação corresponde às novas relações vigentes na economia cafeeira, decorrentes, basicamente, da imigração e da instalação da ferrovia - e conseqüentemente, à crescente ambivalência cidade/fazenda da classe dirigente cafeeirista, e aumento do seu poder político.

Tais transformações ocorridas nas cidades vão se traduzir numa nova paisagem urbana. "O processo era geral. Em todas as regiões onde se fazia sentir o declínio da escravidão e a presença do progresso tecnológico, encontravam-se os mesmos mecanismos de adaptação às novas condições". (1)

(1) Reis Filho, Nestor Goulart - "Quadro da Arquitetura no Brasil-São Paulo, Editora Perspectiva, 1978 - pag. 45.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 856
do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 83 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

AS afirmações acima são especialmente verdadeiras a respeito de Rio Claro. Rio Claro, vila em 1845, elevada à categoria de cidade em 1857, praticamente nasceu sob o signo do Ecletismo, estilo arquitetônico que cristalizou as mudanças socioeconômicas e técnicas do período. Essas mudanças, fruto, basicamente, da substituição de mão de obra escrava pelo trabalho assalariado e da implantação da ferrovia, influíram significativamente, também, nas idéias e na mentalidade dos cafeicultores daquela região do Estado, imprimindo-lhe um caráter progressista, avançado mesmo, para a época. "Será essa camada que irá, ao mesmo tempo, construir e utilizar uma arquitetura mais atualizada e tecnicamente mais elaborada, em sintonia com os padrões europeus daquela época; arquitetura tipicamente urbana, produzida e utilizada sem escravos, não como exceção palaciana, mas como resposta universal para as necessidades de todos os tipos e, teoricamente, de todas as regiões nacionais."(2) Mais uma vez, a instalação do Gabinete de Leitura Rio Clareense é um exemplo concreto dessa mentalidade - tanto pelos próprios fins culturais e pedagógicos da instituição (ver fls.41 deste processo), como pelo estilo adotado para a construção de sua sede própria, o Ecletismo.

De fato, o Ecletismo, posição "... de nítidas afinidades com o positivismo e com as correntes evolucionistas,(3)" portanto de caráter progressista, propunha uma conciliação no plano

(2) Reis Filho, Nestor Goulart --op. cit., pag.152

(3) Idem pag. 182



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado Deputado José felicio Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

filosófico, político-social e estético. Nas palavras de Leonardo Benévolo (4), "os estilos são considerados como costumes contingentes e acredita-se que estejam superadas todas as pretensões de exclusivismo. (...) o ecletismo não se interpreta mais como uma posição de incerteza, mas como um propósito deliberado de não encerrar-se em nenhuma formulação unilateral, de julgar caso por caso, objetiva e imparcialmente."

O seguinte trecho de Nestor G. Reis Filho (5) resume a função e o significado do Ecletismo naquele período: "Assim, é possível reconhecer que as tendências da arquitetura brasileira da segunda metade do século XIX encontravam apoio em duas correntes, da maior importância no pensamento brasileiro da época: de um lado o positivismo, procurando estimular o desenvolvimento e o amadurecimento tecnológico no País, criando condições de receptividade para todos os aspectos da tecnologia da era industrial e, de outro, o Ecletismo, propondo uma conciliação que facilitava essa transformação, assimilando as inovações aos padrões anteriores. O Ecletismo foi, pois, em arquitetura, conciliação e progresso ou, como se diria depois, ordem - com uma conotação de terminada - e progresso."

Outro aspecto relevante a ressaltar no Gabinete de Leitura Rio Clareense é o fato de dispor de sede própria, especialmente construída para as especificidades de seu programa, desde 1889. São bastante raros os casos em que as instituições em ge-

(4) citado por Reis Filho, Nestor Goulart - op. cit. pag. 183

(5) Reis Filho, Nestor Goulart - op. cit. pag. 185 e 186



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

ral, públicas ou privadas, contavam com sedes projetadas de acordo com suas necessidades espaciais próprias. O mais frequente era a utilização de edifícios já construídos para outros fins, geralmente antigas residências. Além disso, havia poucas instituições similares no período, no Estado de São Paulo: apenas Santos (de curta duração), Amparo e Sorocaba, o que aumenta a importância documental do Gabinete Rio Clareense como espaço funcionalmente projetado. Deve-se acrescentar que não houve mudanças no programa do edifício em questão, transformado em Biblioteca Pública Municipal em 1974 - a não ser aquelas decorrentes do aumento do número de usuários (instalação de novos sanitários, etc.). Esta, a nosso ver, é uma outra dimensão da importância do antigo Gabinete de Leitura Rio Clareense: o fato de contar com um edifício especialmente desenhado para o seu programa já em 1889.

Em seguida, passaremos à análise da arquitetura do edifício propriamente dita. Trata-se de um edifício de porão alto, apresentando grande número de elementos neoclássicos (frontões, tímpanos, platibandas, cornijas) dispostos de uma maneira bastante livre, segundo os cânones do Ecletismo em vigor. Quanto à implantação no lote urbano, embora trate-se de um edifício do último quartel do século XIX, não estão expressas as transformações que vinham ocorrendo nesse sentido. O edifício encontra-se sobre o alinhamento da via pública, com um pequeno recuo lateral (no lado esquerdo) embora a entrada localize-se, como nos exemplares mais antigos, na fachada principal. De modo geral pode-se dizer que conserva-se ainda a orientação tradicional frente/fundos; a frontaria recebe um tipo de tratamento decorativo que a caracteriza,



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a).....

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

hierarquicamente, como principal.

A ocorrência dessas características até certo ponto ultrapassadas - se comparadas a outros edifícios do mesmo período construídos na cidade, como a Escola Industrial - deve-se, provavelmente, à natureza do edifício como Gabinete de Leitura. Nessa mesma razão, cremos, é que trata-se de um exemplar de planta contida e retangular, sem as inovações já encontradas então. Entretanto, o telhado é de quatro águas, solução que indica o progresso técnico do período, pois, num edifício com estas características, a solução tradicionalmente empregada seria duas águas. "Com esse recurso, o mesmo acabamento de beiral ou platibanda, utilizada junto à rua, passava a ser empregado em qualquer ponto das laterais, solução eficiente, segundo os objetivos formais da época, uma vez que ambas ficavam sob as vistas de estranhos e visitas." (6) Deve-se chamar a atenção, ainda, para o tratamento que recebe a fachada lateral direita do edifício (fls; 76) - o que demonstra que o antigo costume colonial de construir edificações geminadas já havia caído em desuso.

As características arroladas aqui assinalam, a nosso ver, a importância do Gabinete de Leitura Rio Clareense e a oportunidade da sua preservação. Podemos caracterizar essa importância em dois níveis, como já foi esboçado:

1. A coerência do estilo arquitetônico empregado na construção do edifício (o Ecletismo), e a posição ideológica partilhada por seus idealizadores - o que nem sempre ocorria. No dizer de Carlos Lemos (7), "verdadeiramente, esse "ecletismo" brasileiro nada tinha a ver, de modo direto, com o ecletismo filosófico que tolerava a coexistência de modos de pensar diferen-

(6) Reis Filho, Nestor Goulart, op. cit. pag. 173

(7) Lemos, Carlos A.C., "Arquitetura Brasileira", São Paulo, Editora Melhoramentos/EDUEP, 1979, pag. 116.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

tes, conciliando correntes e comportamentos. Aqui, na política, talvez tivesse havido consciência dessa posição filosófica e, inclusive, a expressão ecletismo fosse aplicada com pertinência. E chegamos mesmo a acreditar que um ou outro personagem mais esclarecido aliasse coerentemente seu pensamento filosófico ou político com as providências cotidianas, com o seu modo de viver, com o modo de morar e com a arquitetura de sua casa. O positivismo, pensamos, condicionou mesmo muito comportamento de gente republicana. (...) Mas, esse foi um comportamento de exceção." Consideramos pelas informações históricas constantes desse processo, que temos no Gabinete de Leitura Rio Clareense justamente uma dessas exceções.

De qualquer forma, mesmo que trate-se apenas de uma coincidência feliz, deve-se ressaltar que, mesmo que o ecletismo nos estilos tenha chegado "... de chofre, sem maiores especulações, ninguém sabendo que o nome fora aplicado à convivência do neoclássico com o neogótico, cuja validade havia sido discutida" (8); como querem alguns autores, o fato é que este estilo acabou simbolizando as mudanças sócio-econômicas e técnicas produzidas na lavoura cafeeira na segunda metade do século XIX. O Ecletismo, estilo bastante menosprezado pela crítica em geral, devido à falta de rigor formal que é a sua característica principal, "...a presentou-se durante a segunda metade do século XIX - e mesmo durante o início deste - como veículo estético eficiente para a

(8) Lemos, Carlos A.C., op. cit. pag. 116



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *9003*
do P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

assimilação de inovações tecnológicas de importância aos padrões arquitetônicos já existentes, bem como um fator de dissolução dos limites mais rígidos desses mesmos padrões (9)". Caberia citar, ainda uma vez, Nestor Goulart Reis Filho: "... estamos convencidos de que somente quando se estuda o Neoclassicismo e o Ecletismo através de suas motivações locais é que se pode compreender de que modo, menos de quatro décadas após o final do século XIX, já era possível à arquitetura brasileira iniciar o grande avanço que tornou conhecido mundialmente (10)".

2. A importância documental de um edifício construído e projetado especificamente para abrigar um Gabinete de Leitura, já em 1889. A grande maioria das edificações remanescentes de épocas anteriores são residências ou igrejas, o que reforça a validade da preservação do antigo Gabinete de Leitura Rio Clareense. Infelizmente, não foi possível obter a planta original do edifício, para anexá-la ao processo. Seria desejável efetuar um levantamento arquitetônico completo, para que esse tipo de solução espacial fosse devidamente documentado.

STCR, 01 de setembro de 1983

Marcia P. Ramalho

MARIA LUCIA PINHEIRO RAMALHO
ARQUITETO

(9) Reis Filho, Nestor Goulart, op. cit. pag. 178

(10) Reis Filho, Nestor Goulart, op. cit. pag. 187

A SE

ENCAMINHAMOS A
INFORMAÇÃO SOLICITADA
A COMISSÃO DE RECURSOS DO SF.
PRESIDENTE DO E. CONSELHO

ALVARAEL

30/9/83



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P. CONDEPHAAT n.º 22297/82 (a)

Interessado Deputado José Felício Castellano

Assunto Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

BIBLIOGRAFIA:

- Cartolano, Ângela Maria - "Arquitetura Rural e Urbana do Município de Rio Claro na época do café" exemplar datilografado.
- Lemos, Carlos A.C. - "Arquitetura Brasileira", São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1979.
- Martins, Neide Marcondes - "O partido rural no século XIX" São Paulo, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.
- Matos, Odilon Nogueira de - "Café e Ferrovias". São Paulo, Editora Alfa-Omega/Sociologia e Política, 1974, 2ª Edição.
- Reis Filho, Nestor Goulart - "Quadro da Arquitetura no Brasil". São Paulo, Editora Perspectiva, 1978, 4ª Edição.
- Saia, Luiz - "Morada Paulista", São Paulo, Editora Perspectiva, 1972.

Ao Sr. Conselheiro

Caetano de Almeida

para relatar

S. Paulo

Luiz de Almeida

Sr. Presidente:

Os bem elaborados textos de Amos Lins
Moutinho e de Maria Inês Ramalho são suficien-
-tes para justificar o tombamento do fidei-
-comissário de Litteraria de Rio Claro, providência
que endossamos vivamente. No entanto,
somos de parecer que aquele instituto precisa
-vamos não de uma ou aplicação antes do
completo levantamento métrico - arquitetô-
-nico do referido edifício, pois só pode
ser tombado aquilo que se conhece bem.

S. Paulo, 14.10.83

Luiz de Almeida



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

926

Folha de informação rubricada sob n.º
do..... n.º...../..... (a).....

Interessado

Assunto

Devolve-se ao STCR para realização
de levantamento métrico-arquitetônico,
conforme solicitação do Conselho
Cairó Lima.

hst.



Em anexo, os desenhos
correspondentes às plantas,
cortes e fachadas, confor-
me solicitado.

S. T. C. R.

Arthur Lino Lino

17/12/84

Encaminhe-se a pedido, ao
Protocolo Geral do Partu

Complement, 28/2/85

Comunicação
dirigida ao Complement

S. Protocolo, 4/março/85

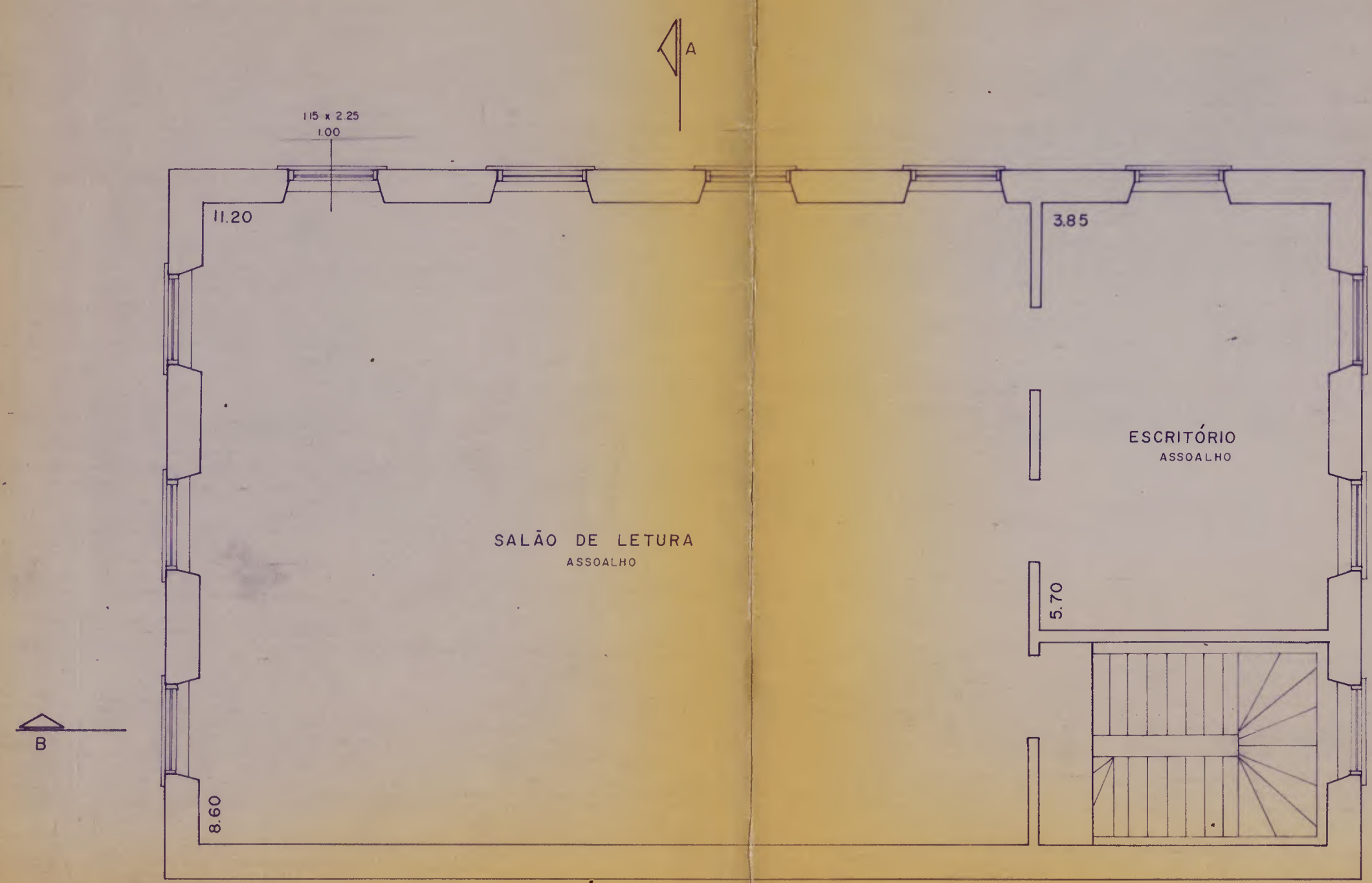
Antônio Raymundo

JUDITH MORARI
Escritora Substituta

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



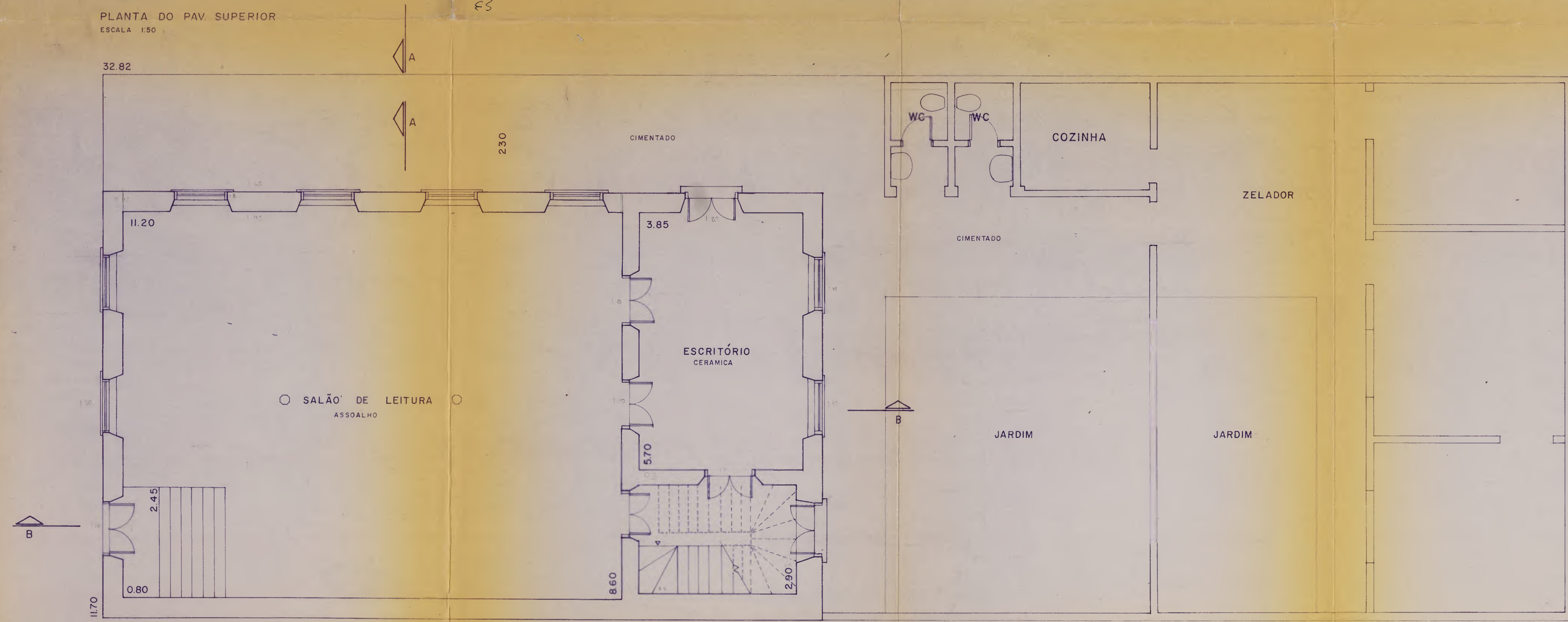
PLANTA DO PAV. SUPERIOR
ESCALA 1:50



CORTE A A
ESCALA 1:100



CORTE B B
ESCALA 1:100



PLANTA DO PAV. TÉRREO
ESCALA 1:50



FACHADA
ESCALA 1:100

OBRA		GABINETE DE LEITURA		RIO CLARO	
TÍTULO					
ARQUITETO	R. L. F.	FASE	VISTO	FOLHA	ÚNICA
VERIFICAÇÃO		ESCALA	1:50 1:100	DATA	NOV. 1984
DESENHO	EDUARDO	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA			
CONDEPHAAT					
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO E TURÍSTICO					
P.L.A. LIBÉRIO MADARO 35 11 ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES 1011257 1311 35 8840					



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
P. CONDEPHAAT 22297/82
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: Deputado José Felício Castellano
Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

Retornem os autos ao STCR para prosseguimento.

CONDEPHAAT., 04/03/85

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

A Prudencia
Cumpride a solicitação do
conselheiro prof. Carlos Ferraz
encaminhando os presentes autos
para deliberação final do
E. Colegiado
STCR, 11/04/85

me



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁵.....

P. CONDEPHAAT n.º 22297 / 82
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO

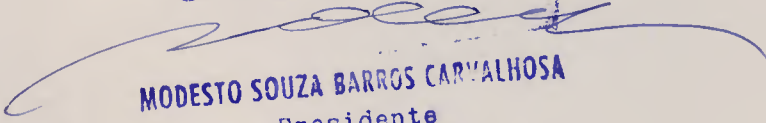
Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

Ao Snr. Conselheiro

Lauro Leiros.

para relatar

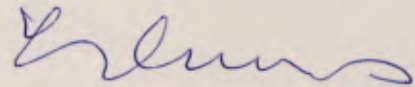
S. Paulo / /


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Sr. Presidente:

A mesa V.ª, o processo sobre esta
constantemente instruído, findo o
tombamento abstrato em virtude
do Espólio Comarcal.

S. P. 15. 4. 85



Segue juntad. a nesta data, ~~documento~~ rubricad. a sob n.º 96

folha... de informação

Andephaat gp em 30 de maio de 1985

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁶.....

do P. CONDEPHAAT n.º 22297 82 (a).....

Interessado: JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

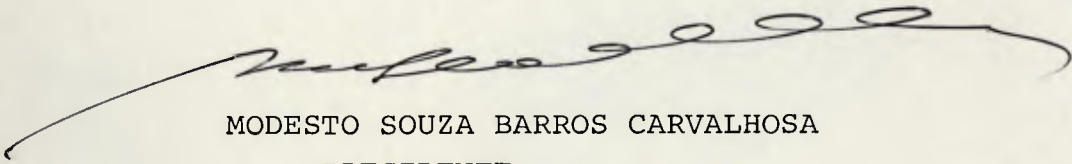
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE MAIO DE 1985.

ATA Nº 641

O Egrégio Colegiado por deliberação unânime aprovou parecer do Conselheiro CARLOS ALBERTO CERQUEIRA LEMOS favorável ao tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro, situado na Avenida 4, entre as Ruas 5 e 6.

1. À DT para as providências cabíveis.

GP; 27 de maio de 1985.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
PRESIDENTE

SR/fac.

Segue me, juntada na nesta data, documento rubricada na sob n.º 97299
folha... de informação

Condelynost em 31 de maio de 1985

(a) JAB



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de maio de 1985

Ofício GP-463/85
P. Condephaat 22.297/85

Senhor Diretor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -CONDEPHAAT- em sua sessão do dia 27 do corrente, Ata 641, aprovou o tombamento do edifício que abriga esse Gabinete de Leitura, situado na Avenida "4", entre as ruas "5" e "6", nessa cidade.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até a decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Diretor do Gabinete de Leitura de Rio Claro
Rua "4" nº 427
RIO CLARO-ESTADO DE SÃO PAULO
CEP-13-500

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de maio de 1985

Ofício GP-462/85

P.Condephaat 22.297/82

Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT - em sua sessão do dia 27 do corrente, Ata 641, aprovou o tombamento do edifício que abriga o Gabinete de Leitura de Rio Claro, situado na Avenida "4", entre as ruas "5" e "6".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 144 do Decreto nº 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até de cisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA FILHO
MD. Delegado Titular da Polícia Civil
Av. da Saúde, s/nº
RIO CLARO-ESTADO DE SÃO PAULO
CEP-13.500

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de maio de 1985

Ofício GP-461/85
P.Condephhat 22.297/82

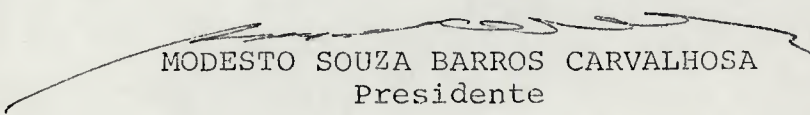
Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, em sua sessão do dia 27 do corrente, Ata nº 641, aprovou o tombamento do edifício - que abriga o Gabinete de Leitura de Rio Claro, situado na Avenida "4", entre as ruas "5" e "6".

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
JOSÉ LINCOLN DE MAGALHÃES
DD.Prefeito Municipal de
RIO CLARO-ESTADO DE SÃO PAULO
CEP- 13.500
JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

100

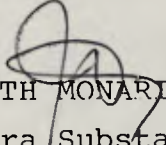
Folha de informação rubricada sob n.º
P. Condephaat 22297/82 MAB
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto: Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Ao Arquiteto Raphael Gendler
para elaborar a respectiva Resolução de -
tombamento.

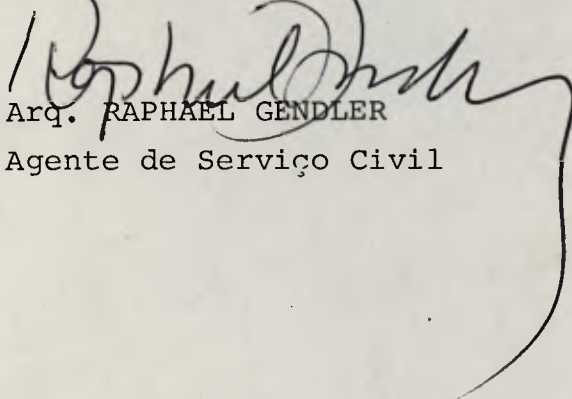
CONDEPHAAT, 10/05/85


JUDITH MONARI
Diretora Substa.

Sra. Diretora

Em cumprimento ao despacho acima,
juntamos em anexo a minuta da Resolução de Tomba-
mento do Gabinete de Leitura de Rio Claro.

CONDEPHAAT, 14/6/85


Arq. RAPHAEL GENDLER
Agente de Serviço Civil



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 101
do P. Condephaat n.º 22.297 82 (a) mab 9

Interessado : DEPUTADO JOSÉ FELICIO CASTELLANO

Assunto : Estudo de tombamento do Gabinete de Leitura de Rio Claro

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sua sessão do dia 27 de maio último, proposto o tombamento do edifício denominado "Gabinete de Leitura" atual sede da biblioteca municipal de Rio Claro, objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar à Vossa Excelência, anexa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o desejar.

CONDEPHAAT, 18 de junho de 1985

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 63 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1985

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

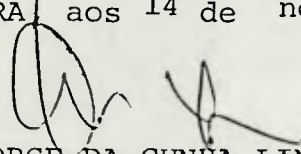
R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse histórico-arquitetônico o edifício denominado "GABINETE DE LEITURA" atual sede da Biblioteca Municipal de Rio Claro, derradeiro remanescente da arquitetura oficial do século XIX na cidade, e raro "modelo" de concepção de biblioteca do século passado no Brasil.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio - Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 14 de novembro de 1985


JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

IMPrensa Oficial do Estado S/A
19 NOV 1985 005111
REDAÇÃO



ESTADO
1700 00211

ESTADO
16 NOV 1985
EXPEDIÇÃO

Publicado no Diário Oficial no dia 19/11/85

Pag. 19

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução — SC — GPS 025/85

O Secretário da Cultura resolve aprovar a seguinte Tabela de Alterações Orçamentárias: U.D. 12.01.06 — Tabela 094/85.

RESOLUÇÃO Nº 63 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1985

O SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como monumento de interesse histórico-arquitetônico o edifício denominado "GABINETE DE LEITURA" atual sede da Biblioteca Municipal de Rio Claro, derradeiro remanescente da arquitetura oficial do século XIX na cidade, e raro "modelo" de concepção de biblioteca do século passado no Brasil.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio - Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 20 de novembro de 1985

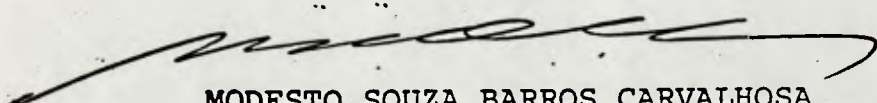
Ofício GP- 1233/85

P.Condephaat 22.297/82

Senhor Prefeito,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do "Gabinete de Leitura" atual sede da Biblioteca Municipal de Rio Claro, publicada no Diário Oficial do Estado de 19 do corrente.

Na oportunidade apresentamos-lhe protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
JOSÉ LINCOLN DE MAGALHÃES
DD. Prefeito Municipal de
RIO CLARO-SO
CEP-13.500

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CÓNDEPHAAT

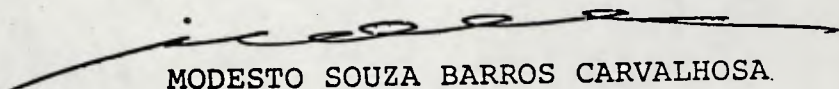
São Paulo, 20 de novembro de 1985

Ofício GP- 1232/85
P.Condephaat 22.297/82

Senhor Diretor,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do "Gabinete de Leitura" atual sede da Biblioteca Municipal de Rio Claro, publicada no Diário Oficial do Estado de 19 do corrente.

Na oportunidade apresentamos-lhe protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Diretor do Gabinete de Leitura de Rio Claro
Rua "4" nº 427
RIO CLARO-SP
CEP-13.500

JM/mab

105

107



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 20 de novembro de 1985

Ofício GP-1231/85

P.Condephaat 22.297/82

Senhor Delegado,

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia de Resolução de Tombamento do "Gabinete de Leitura" atual sede da Biblioteca Municipal de Rio Claro, publicada no Diário Oficial do Estado de 19 do corrente.

Na oportunidade apresentamos-lhe protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. OSWALDO GALVÃO DE FRANÇA FILHO

MD. Delegado Titular da Polícia Civil

Av. da Saúde, s/nº

RIO CLARO-SP

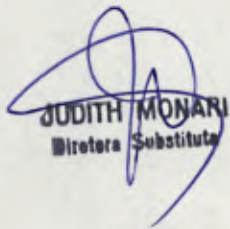
CEP-13.500

JM/mab

à STA (arg. Walter Bures)

Para inscrição do sem em questão
no livro do Tombo competente.

Condephaat, 25 de novembro, 1985.


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Inscrito no livro do Tombo
Histórico, sob o nº 245, p. 66,
em 22/10/87.


MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - Substituta

